ANNO XXXV. NUMERO 132.

SEXTA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO

1 Lua nova as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
7 Quarto crescente as 8 horas e 28 minuto da tarde.
15 Lua cheia as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
23 Quarto minguante aos 12 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Noberto b.; S. Amancio ab.; S. Paulina v.
7 Terça. S. Roberto ab.; Ss. Licarião e Habencio mm.
8 Quarta. S. Salustiano c.; S. Severiano b; S. Cleopha m.
9 Quinta. Ss. Primo e Feliciano mm; S. Melania c.
10 Sexta. S. Margarida Rainha de Escocia; S. Getulio m.
11 Sabbado. S. Barnabé ap.; S. Felis e Fortunato irs. mm.
12 Domingo. Paschoa do Espirito Santo: S. Onofre.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de maio.

Officio ao commandante das armas.—Vista a informação junta por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, queira V. Exc. designar pessoa idonea que conduza para a comarca do Bonito a quantia destinada para o pagamento das praças do respectivo destacamento.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. fazer recolher a esta capital o destacamento de primeira linha, que se acha em Igurassú.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Victoriano José Torres e Antonio Francisco de Sales, visto terem sido julgados aptos para o serviço do exercito, segundo V. Exc. me communicou em officio de 21 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr á disposição do juiz municipal da segunda vara desta cidade um soldado de cavallaria temporariamente.—Communicou-se ao referido juiz municipal.

Dito ao mesmo.—Tendo o imperial marinheiro José Luiz III concluido na fortaleza do Brum o prazo da sentença, pela qual foi condemnado, sirva-se V. Exc. de o mandar apresentar ao commandante da divisão naval, afim de que seja posto em liberdade, como solicitou-me o referido commandante em officio de 21 do corrente, sob n. 72.—Communicou-se ao commandante da divisão naval.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que seja dispensado do aquartelamento João Pedro de Jesus da Matta, que é lançador do consulado provincial.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc., como solicita em seu officio desta data, sob n. 85, mandar fazer as honras funebres ao alferes José Gonçalves Torres Junior.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Constando de participação official do juiz de orphãos e ausentes do termo do Recife bacharel Ernesto de Aquino Fonseca que, renunciando elle o resto da licença de um mez, que obtivera por portaria de 6 do corrente, reassumira hoje o exercicio do seu cargo: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia interino.—Pelo seu officio de 21 do corrente fiquei inteirado de ter V. S. nomeado guarda da casa de detenção a Jorge Juvenal de Araujo Lima, em lugar de Joaquim Pinheiro Catolé, que passou a ser enfermeiro, e Antonio Francelino Gonçalves Forte para o de servente da mesma.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao seu officio de 21 do corrente, sob n. 317, respondo declarando que pode mandar pagar sob minha responsabilidade, a quantia de 120$085 rs., em que importaram os generos comprados pela alfandega para fornecimento de 32 praças de primeira linha e de 1 preso de justiça, que seguiram para o presidio de Fernando na escuna *Lindoia*.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que representa o director das obras militares no officio junto por copia, recommendo a V. S. que mande pagar a José Pereira de Alcantara do O', sob minha responsabilidade, attenta a falta de credito, a quantia de 70$000 rs., em que importaram os trabalhos feitos para a substituição das tarimbas das prisões da fortaleza do Brum.—Communicou-se ao referido director.

Dito ao mesmo.—Visto o que pondera o commandante da divisão naval no officio constante da copia junta, convém que o inspector da alfandega empregue os meios necessarios com o fim de obter um piloto para a escuna *Lindoia*, e no caso de o não poder conseguir, isso mesmo será communicado á presidencia para solicitar-se do governo imperial a providencia necessaria.

Dito ao consul interino da Suecia e Norwega Gustavo H. Praeger.—Accusando recebida a communicação, que em 19 do corrente dirigio-me o Sr. Gustavo H. Praeger, tenho a dizer que nesta data puz o—cumpra-se—no imperial exequatur, que S. M. o Imperador houve por bem conceder á nomeação do Sr. Praeger para consul interino da Suecia e Noruega nesta provincia.

Prevaleço-me da opportunidade para apresentar ao Sr. consul interino as protestos de minha estima e consideração.—Officiou-se ao chefe de policia interino, inspector da thesouraria de fazenda e capitão do porto interino, communicando-se-lhes ter sido concedido o exequatur á nomeação de que acima se trata.

Dito ao juiz municipal do termo de Cabrobó.—Com o officio do tenente-general commandante das armas, de 21 do corrente, sob n. 456, respondo ao que Vmc. me dirigio em 13 de abril proximo findo acerca da necessidade de um destacamento nessa villa.

Dito ao director interino das obras publicas.—Mande Vmc. não só tapar as goteiras, que as chuvas destes dias teem aberto no telhado da parte do edificio, onde funcciona a directoria da instrucção publica, mas tambem extinguir o cupim, que começa a apparecer no forro de uma das respectivas salas, segundo me communicou o chefe daquella repartição.—Communicou-se a este.

Dito ao delegado de policia do termo de Cabrobó.—Com o parecer, junto por cópia, do conselheiro presidente da relação, com data de 20 do corrente, respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 12 de abril proximo findo.—Officiou-se ao chefe de policia interino, e ao presidente da camara municipal de Cabrobó, remettendo-se ao primeiro copia do parecer do presidente da relação, e do officio dirigido ao delegado de Cabrobó, e ao segundo copia do mencionado parecer.

Parecer do presidente da relação.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 16 do corrente mez, enviando-me os officios, que inclusos revertem, do delegado de policia e do presidente da camara municipal de Cabrobó, em que aquelle participa a V. Exc., que tendo de presidir as sessões da referida camara como presidente, passara o exercicio da delegacia ao 1º supplente, e concluidas as sessões da camara reassumira o dito exercicio, e este queixa-se de semelhante procedimento. Emittindo o meu parecer, em cumprimento do citado officio de V. Exc. sobre a materia dos dous mencionados officios, tenho a dizer que, estando o delegado de policia no exercicio deste cargo, não póde deixa-lo para servir de presidente da camara municipal, segundo se deprehende da decisão primeira do aviso n. 158 de 16 de junho de 1849, e mais claramente da decisão terceira do mesmo aviso, pois, em quanto não seja incompativel a nomeação e aceitação dos dous empregos, não lhe é permittido a opção do exercicio, á vista do preceito do art. 2º da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Vista a sua informação de 19 do corrente mande a administração geral dos estabelecimentos de caridade admittir no hospital de caridade a Africana alienada, que se acha no arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Portaria—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte desta provincia para a da Parahiba ao criminoso Simeão José Bandeira, e para a do Ceará aos soldados de policia Manoel Bellarmino de Castro e Manoel André do Nascimento, sendo as respectivas passagens pagas nas referidas provincias.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dita—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de paquetes a vapor mande, de conformidade com a setima condição annexa ao decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, dar passagem para a provincia do Rio Grande do Norte, no primeiro vapor, que para alli seguir, ao Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, sua senhora e dous filhos menores, havendo lugares vagos para passageiros do governo.

Dita—O vice-presidente da provincia, tendo á vista a proposta do procurador fiscal interino da thesouraria provincial, datada de 21 do corrente, resolve nomear o bacharel Manoel Izidro de Miranda para servir interinamente o lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na cidade de Olinda, durante o impedimento do bacharel José Cardoso de Queiroz Fonseca.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao procurador fiscal interino da fazenda provincial

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—A thesouraria de fazenda tem ordem para pagar a quantia de 11$800 que o tenente do 9º batalhão de infantaria Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna despendeu com uma besta de bagagem, que conduzio o mesmo tenente da villa de Garanhuns para esta capital, como se vê do requerimento, que acompanhou o officio de V. Exc. de 17 do corrente, sob n. 141: o que lhe communico de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. Exc. em resposta ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 142, que por despacho de hoje, autorisou a thesouraria de fazenda a satisfazer ao alferes do 8º batalhão de infantaria José João de Carvalho a importancia de uma forragem para besta de bagagem.

Dito ao mesmo.—Nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a satisfazer a importancia da forragem para uma besta de bagagem, que o alferes do 10º batalhão de infantaria Lino Augusto de Carvalho conduzio na viagem desta capital para Timbaúba, comarca de Goianna e no seu regresso, segundo consta do requerimento, que veio annexo ao officio de V. Exc. de 18 do corrente, sob n. 141: o que lhe communico de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia.

Dito ao tenente coronel João Corrêa Brasil, commandante do batalhão de infantaria n. 28 da guarda nacional de Garanhuns.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem á thesouraria provincial para pagar a quantia de 355$500 em que importaram os vencimentos da guarda nacional destacada nessa villa, relativos ao mez de abril ultimo, como se vê dos prets, que acompanharam o officio de V. S. de 11 do corrente.

— 24 —

Officio ao commandante das armas.—Faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Antonio Filippe Francisco dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao commandante da divisão naval.—Pelo seu officio de hontem, sob n. 73, fiquei inteirado de haver entrado neste porto a canhoneira *Tieté*, que tem de seguir para o Maranhão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do pedido junto, mande V. S. pagar, sob minha responsabilidade, attenta a falta de credito, a quantia de 1:000$000 para as despezas do hospital militar até o fim do corrente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Preste Vmc. os meios necessarios para o embarque dos objectos, que pelo director do arsenal de guerra forem remettidos nos vapores da companhia Pernambucana.

Dito ao juiz municipal do termo de Iguarassú.—Com as copias do aviso do ministerio da fazenda de 12 de maio de 1857, e de outro do senado de 12 de julho de 1856, a que aquelle primeiro se refere, fica Vmc. habilitado para dar as informações, que lhe foram exigidas por officio de 4 do corrente.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Remetto por copia a Vmc., para seu conhecimento, o officio, que em 6 do corrente, dirigio-me o director da colonia militar de Pimenteiras com o mappa dos alumnos da respectiva escola de instrucção primaria.

Dito ao provedor de saude do porto.—Pelo seu officio de 18 do corrente fiquei inteirado da deliberação, que V. tomou acerca das observações dos navios surtos neste porto.

Dito ao inspector de saude publica.—Não se tendo fixado quantia alguma para as despezas com o expediente dessa repartição e outras concernentes á mesma, só ao governo imperial compete resolver sobre a materia do officio, que Vmc. me dirigio em 13 do corrente, e que vou levar ao conhecimento do referido governo.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 21 do corrente, respondo declarando que nada ha que oppor á deliberação tomada por Vmc., de corresponder-se com as diversas autoridades da provincia sobre o que convier a bem do serviço publico, que se acha a cargo de Vmc.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pelo seu officio de hontem fiquei inteirado de haver addiado para o dia 28 do corrente ás 4 horas da tarde a sahida do vapor *Iguarassu* para os portos do sul.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra que, procedendo aos necessarios annuncios, promova a compra dos objectos constantes da relação junta, os quaes se fazem precisos para a escola de instrucção primaria da colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao director da colonia militar de Pimenteiras.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar para a provincia do Ceará de conformidade com a 7.ª das condições annexas ao decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853, os caixões de fardamento e mais objectos, que lhe forem apresentados por parte do director do arsenal de guerra.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar para á provincia das Alagôas, de conformidade com a 7.ª das condições annexas ao decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853, os caixões de fardamento e mais objectos, que lhe forem apresentados por parte do director do arsenal de guerra.—Officiou-se a este, dando-se-lhe conhecimento tanto da primeira como da segunda portaria acima mencionada.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Emilia Candida de Mello Luna, professora publica de primeiras lettras de Fóra de Portas, desta cidade, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 30 de abril ultimo, que por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 226$500, em que importam os vencimentos dos guardas nacionaes destacados nessa villa no referido mez, como se vê do pret e relação em duplicata, que acompanharam o citado officio.

Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S., que, tendo em vista a informação junta por cópia, ministrada pela thesouraria provincial acerca do requerimento, á que se refere a dessa directoria de 29 de abril ultimo, sob n. 101, e no qual José Nicacio da Silva, professor de latim, ora addido ao Gymnasio provincial, pede se lhe mandem abonar os vencimentos que percebem os professores da mesma disciplina naquelle estabelecimento, lançou no dito requerimento o despacho seguinte.—O supplicante só tem direito aos vencimentos, que percebia quando passou a servir no Gymnasio provincial.

—25—

Officio ao commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de João Monteiro de Andrade Malveiras.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Para se resolver sobre a proposta que acompanhou o seu officio de 11 do corrente, sob n. 71, queira V. Exc. declarar porque motivo se acham vagos os postos para que são propostos José Buarque Lisboa, Manoel Joaquim dos Passos e José Pereira da Cunha Junior.

Dito ao dito da guarda nacional de Páo d'Alho.—Tomando em consideração o officio que V. S. dirigio-me em 23 do corrente, com as cópias da correspondencia havida entre esse commando superior e o commandante do batalhão n. 16 de infantaria desse municipio, se me offerece a dizer que, comquanto o art. 13 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, o não considere essencial para obstar ás deliberações do conselho de qualificação a falta de qualquer das informações, a que se refere o art. 12 do citado decreto, todavia se o mesmo conselho entende que lhe falta a base indispensavel para os seus trabalhos, é conveniente que V. S. o faça adiar para depois que se obtiverem taes informações, que deverão ser exigidas desde logo, cumprindo que neste sentido dê V. S. as providencias necessarias para que o dito conselho se reuna o mais brevemente que for possivel, para proseguir no desempenho das respectivas funcções.

Dito ao inspector da thesouraia de fazenda.—Declaro a V. S., com referencia á sua informação de 23 do corrente, que devem ser abonados os vencimentos dos 16 remadores empregados no serviço da capitania do porto, até ulterior deliberação do governo imperial.—Communicou-se ao capitão do porto interino.

Dito ao mesmo.—Respondo o officio, que V. S. me dirigio hontem, sob n. 331, declarando que acabo de autorisar a thesouraria provincial a indemnisar o cofre dessa da quantia de 255$750, que a collectoria de rendas geraes do municipio da Escada dispendeu com o pagamento dos vencimentos, relativos ao mez de abril ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquella villa, como se vê dos prets, que acompanharam o citado officio.

Dito ao juiz de direito da comarca de Goianna.—Ministre Vmc. a informação, que lhe foi exigida no officio constante da copia junta acerca da freguezia de Taquara.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 149, tenho a dizer-lhe que, havendo-se expedido ordem para a remessa do fardamento para o Ceará e Alagoas, passo a providenciar sobre o transporte do que se destina á provincia da Parahiba, e que Vmc. fará seguir na primeira opportunidade em um dos vapores da companhia Pernambucana.

Quanto aos 4 caixões de armamento vindos das Alagoas, mande Vmc. recebe-los na gerencia da mesma companhia, certo de que a ella me dirijo acerca deste objecto.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo ao officio, que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 120, tenho a declarar-lhe que designo os professores Miguel Archanjo Mindello e Simplicio da Cruz Ribeiro, assim como a professora Alexandrina de Lima e Albuquerque para examinarem as concurrentes inscriptas á cadeira de instrucção primaria da villa de Garanhuns.

Dito ao director interino das obras publicas.—Visto o que Vmc. declara em sua informação de 24 do corrente, sob n. 127, pode-se promover a desapropriação amigavel das casas e lavouras, desde a Chan da Onça até o engenho Pindoba, por onde tem de passar á estrada de Páo d'Alho a Nazareth.

Ao inspector da thesouraria provincial expeço ordem para mandar entregar ao thesoureiro dessa repartição a quantia de 592$000 rs., em que importa a indemnisação ajustada com os proprietarios daquellas casas: o que tudo Vmc. fará constar ao engenheiro contratador da mesma estrada.—Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial expedindo-se a ordem de que acima se trata.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data approvado o orçamento e clausulas, que Vmc. me remetteu com o seu officio de hontem, sob n. 128, transmitto tudo por cópia á thesouraria provincial para servir de base á arramatação da obra dos reparos, pintura e alcatroamento da ponte sobre o rio Tapacurá: o que communico a Vmc. em resposta ao citado officio.—Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial para mandar proceder á arrematação das obras referidas.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Mande Vmc. entregar ao director do arsenal de guerra os 4 caixões com armamento, que vieram da provincia das Alagoas em um dos vapores dessa companhia.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar para a Parahiba, na conformidade da setima das condições annexas ao decreto n. 1,113 de 31 de janeiro de 1853, o fardamento, que for apresentado por parte do director do arsenal de guerra com destino ao meio batalhão daquella provincia, onde será pago o frete respectivo.

Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo procurador fiscal interino da fazenda provincial, em data de hontem, resolve nomear o bacharel Agnelo José Gonzaga para o lugar de ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca da Boa-Vista.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e ao procurador fiscal interino.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Firmino Corrêa de Araujo, solicitador dos feitos da fazenda provincial, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na forma da lei, devendo entrar no gozo della no prazo de 8 dias contados desta data.—Communicou-se ao juiz dos feitos da fazenda, inspector da thesouraria provincial, e procurador fiscal interino da fazenda provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao administrador do correio.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem ao inspector do arsenal de marinha para mandar fornecer os objectos, que são precisos ao serviço do telegrapho da torre do Collegio, e que constam do pedido que acompanhou o officio de V. S. datado de hontem.

EXTERIOR.

Notas sobre o theatro da guerra.

Por causa da obscuridade que cerca todas as informações do theatro da guerra, nos decidimos a dar aos nossos leitores alguns pormenores preliminares sobre a extensão e o caracter que distingue o campo de batalha neste momento.

Quanto a saber-se se a guerra será circumscripta nos limites actuaes, é uma questão que não podemos decidir; todavia se não sahir dos limites que lhe são assignados, tentaremos explicar o alcance exacto dos despachos que chegam ao nosso conhecimento.

O Piemonte situado no centro da Sardenha e que forma a sua maior parte, é limitado ao N. O. pela antiga provincia da Saboia e ao S. E. pelo territorio maritimo de Genova, e de leste a oeste quasi não tem mais de 33 leguas de largura: está limitado a oeste em toda sua extensão pela França que é sua alliada; a leste em parte somente pela Austria sua inimiga, ao norte por uma parte da Suissa e ao sul pelo ducado de Parma e a Lombardia austriaca. Todos sabem que a linha de demarcação entre os dous paizes é formada pelo Tessino e o lago Maior que o atravessa, assim como o Rhodano atravessa o lago de Genova. Do lado da França a demarcação é formada pelos Alpes, de sorte que o theatro da guerra é um grande territorio situado entre a cadeia de montanhas de um lado e o rio de outro.

Os Francezes teem sido forçados a atravessar os Alpes e os Austriacos o Tessino e a distancia que separa os dous exercitos, pouco excede de 33 leguas. A configuração topographica do Piemonte merece comtudo uma attenção particular, pois que serve de base as disposições que tomam os exercitos em luta declarada.

O Piemonte é atravessado em toda a sua largura pelas sinuosidades do curso do Pó e á divisão do paiz corresponde pouco mais ou menos a divisão da fronteira oriental, situada entre a Lombardia e o ducado de Parma; de sorte que até o sul do rio. o Piemonte confina com o ducado de Parma e ao norte somente com a Lombardia austriaca. Essas duas divisões do reino da Sardenha differem completamente entre si nas suas disposições naturaes.

Ao norte do rio, superficie exposta ao territorio austriaco, só ha uma planicie igual que se estende até os Alpes da Suissa; ao passo que do lado do sul só ha montanhas, onde toda a superficie do solo é coberta de ramificações dos Apeninos ligurianos cujo declivio começa em Genova.

É nesta parte do reino que estão situadas as praças de Alexandria Casale e Tortona; e a oeste dessas montanhas está situado Turin. Os Sardos reuniram o grosso de seu exercito que pode ser avaliado em 75,000 homens em torno dessas fortalezas, deixando deste modo as campinas do Nord, abertas as incursões do inimigo.

Antes do começo das hostilidades, os Austriacos, que se achavam em Milão estavam exactamente tão afastados do Tessino quanto os Francezes estacionados em Briançon estavam das montanhas; e se alguem tirasse uma linha recta de um desses pontos para outro, passaria pouco mais ou menos no centro de Turim que é o termo dos dous exercitos. Todavia a distancia que separa esta ultima cidade de Buffalora, onde os Austriacos passaram o rio, é de 23 leguas, ao passo que Suza, onde os Francezes fizeram alto, depois da passagem dos Alpes, está distante della 11 leguas.

A differença das duas estradas se acha comtudo compensada pela difficuldade que apresenta a passagem dos Alpes, e na realidade os Austriacos tinham a vantagem do terreno; mas suas operações foram influenciadas por outras considerações, resultantes da posição tomada pelo exercito sardo. Os Francezes á proporção que descem sobre Suza, podem marchar sobre Turim, avançando assim de frente sobre os Austriacos que de Milão se dirigiam sobre o mesmo ponto: se não tivesse havido ahi outro obstaculo, os dous exercitos teriam dado uma batalha decisiva. Mas, como fizemos notar, os Austriacos atravessando o Piemonte de leste á oeste, deixavam sobre seu flanco a totalidade do exercito sardo concentrado em seus diversos fortes.

A cadeia dos Apeninos está nas planicies do Piemonte, assim como a cadeia das montanhas do Tirol, está na Austria e pode-se até amplificar esta comparação, por que ao passo que a Allemanha se conserva em reserva atraz do Tirol, um segundo exercito se engrossa atraz dos Apeninos. O pé dessas montanhas banha-se no mar em Genova, que, assim como Toulon, domina o mar.

Os Sardos á medida que se grupam em numero consideravel nas suas cidadellas situadas ao sul do Pó, são protegidos sobre suas retaguardas por um exercito francez poderoso e que não se acha a mais de 17 leguas de seu alcance. Os Austriacos se acham por consequencia atalhados por dous corpos de exercito inimigos, um fazendo face á Turin e recebendo diariamente reforços, e o outro situado em Casale e em Alexandria, ameaçando seu flanco e abastecido por Genova que é a base de suas operações.

Atravessando a extremidade do norte da fronteira, os Austriacos poderão occupar os districtos do norte da Sardenha e se, d'esse ponto descessem o Pó, se achariam de frente com o exercito sardo; mas, nesse caso, o exercito dos Alpes ameaçaria seu flanco direito. Devem, em todo o caso, como se vê, avançar entre duas linhas de inimigos, que formam entre si um angulo recto. Para simplificar as cousas supponhamos que aquellas linhas sejam tiradas pelo Doire, cujas aguas correm de norte á sul por Ivrea e o Pó, que se estende do oeste á leste por Casale e com que Turin fórma pouco mais ou menos um angulo.

Todas as cidades situadas neste lugar estão a mui curta distancia umas das outras. A distancia d'Arona no norte e que os Austriacos occupam até Geneva é de 37 leguas pouco mais ou menos da distancia que separa Suza de Buffalora. De Genova á Alexandria só ha 15 leguas, e de Alexandria á Turin só ha 20.

A distancia de Suza á Turin é de 11 leguas; de sorte que nas duas principaes posições que o exercito sardo occupa, que são Turin e Alexandria, elle só está affastado de seus alliados, na primeira d'essas cidades, 13 leguas, e, na segunda, 17 Os Austriacos por seu lado se acham a uma igual distancia de seus recursos: Novara está á quasi 2 leguas, Mortara á 3 1/2 leguas e Verceil á 7 leguas da fronteira lombarda, e é presumivel que a primeira collisão terá lugar sobre esses pontos.

O caracter distincto da campanha, por mais que se esteja no caso de julgar nesse momento, repousa sobre a duplicada base da operação que os Sardos e seus alliados adoptaram; e se os Austriacos se acham com força sufficiente para um igual plano, é provavel que não dividam assim suas forças afim de que as tropas que se acham em Mortara, possam avançar para o sul e as forças de Novara para oeste.

Note-se que os Austriacos estão particularmente fortes em Mortara, e sabe-se que a guarda imperial, a tropa de flor do exercito francez está em Genova. Estas disposições parecem indicar que a maior força da luta se fará antes sobre a linha de Genova do que sobre a linha de Turin e sobre esse ponto não tardaremos a ser informados. Entretanto pode-se prever que a guerra circumscripta em espaço tão estreito e em presença de dous antagonistas tão apaixonados não deixará de assignalar-se na civilisação pelos horrores do estrago.

[*L'Industrie et le Commerce Belges.*]

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 16 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 10 3/4 horas da manhãa o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

Não ha expediente.

Comparecem no decurso da sessão mais 6 Srs. senadores.

O Sr. Visconde de Itaborahy (pela ordem) declara que precisa manifestar ao senado que examinando mais acuradamente a tabella de 16 de dezembro de 1858, que mostra os saldos deixados pelo gabinete de 4 de maio, reconheceu que não podia subsistir a comparação que fez na sessão de sabbado com a tabella de 27 de abril deste anno, annexa ao relatorio do actual Sr. ministro da fazenda, por isso que naquella não estão contempladas as quantias depositadas no banco, entretanto que nesta acham-se incluidas essas quantias.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão e passa sem debate o parecer da commissão de constituição sobre a verificação dos poderes do senador ultimamente nomeado pela provincia de Sergipe.

O Sr. Presidente declara então senador do imperio ao Sr. Antonio Diniz de Cerqueira e Mello, e que se lhe vai officiar, convidando-o para vir tomar assento no senado.

Segue-se a segunda discussão da indicação do Sr. Dantas sobre a publicação dos debates do senado, e é approvada igualmente sem debate.

Continua a primaira discussão, adiada na sessão antecedente, da proposição da camara dos deputados, autorisando o governo a proporcionar á companhia de Commercio e Navegação do Mucury os meios de obter por emprestimo um capital nunca maior de mil e duzentos contos de réis.

Tomam parte no debate contra o projecto o Sr. Souza Ramos, e a favor os Srs. Ferreira Penna, Vasconcellos, visconde de Albuquerque e Pimenta Bueno.

Encerrada a discussão, passa a proposição á segunda discussão, na qual entra immediatamente o o art. 1.º

Fallam contra o artigo o Sr. visconde de Jequitinhonha, e a favor o Sr. presidente do conselho.

A' uma hora e meia da tarde, verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara adiada a discussão, e dá para a ordem do dia a sua continuação e as mais materias já designadas, e levanta a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 17 DE MAIO DE 1859.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 10 3/4 horas da manhãa feita a chamada e verificando se haver casa o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

EXPEDIENTE:

O Sr. 1.º Secretario lê um requerimento do official da secretaria desta augusta camara pedindo um anno de licença com o seu ordenado para tratar de sua saude fóra da cidade do Rio de Janeiro.—A commissão da mesa.

Achando-se na ante-camara o Sr. Antonio Diniz de Cerqueira e Mello, senador do imperio pela provincia de Sergipe, são sorteados para a deputação que o deve receber os Srs. visconde de Sapucahy, Dantas e Candido Borges; e, sendo introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

ORDEM DO DIA.

Continua a segunda discussão adiada na sessão antecedente, do art. 1º da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a proporcionar á companhia de commercio e navegação de Mucury os meios de obter por emprestimo um capital nunca maior de 1,200:000$000.

O Sr. Visconde de Itaborahy oppõe-se ao projecto, como se tem opposto a outros que concedem taes favores a emprezas. Reconhece o nobre senador que a companhia do Mucury é de grande futuro; e, estando ella em bom pé e gozando de bons creditos o cidadão que se acha á sua testa, é desnecessario a garantia do governo para um emprestimo que a empreza poderá levantar na praça com os seus proprios recursos.

Passando o projecto, estabelecer-se-ha um mão aresto; outras companhias pedirão o mesmo, e não se lhes poderá negar. E não serão somente companhias que farão taes pedidos; veremos depois procurando este mesmo recurso as provincias que por sua má situação financeira sentirem apuros graves, como acontece á do Rio de Janeiro, que está empenhada em mais de 6,000:000$000 e vê-se privada de meios para provar ao deploravel estado em que se acham as suas estradas. Não ha na provincia uma só estrada diz o orador, a excepção da companhia União e Industria e da de Mangaratiba, que offereça bom transito. Como filho da provincia do Rio de Janeiro, como seu representante, elle sente profundamente que chegassem a um estado tão lastimoso as circumstancias dessa provincia; mas cumprindo-lhe zelar os interesses geraes do estado, elle quando se désse o caso de ser solicitado para ella um auxilio em que tivessem de ser empenhados os recursos ou o credito do governo geral, não annuiria, porque cumpre antes de tudo attender aos interesses capitaes do estado.

Se bem comprehendemos a argumentação do nobre orador, apezar do susurro que nos privava de ouvi-lo bem, foi neste sentido que se exprimio nesta parte do seu discurso.

O orador, continuando, diz que, se o emprestimo tem de ser contrahido dentro do paiz, o auxilio do governo é desnecessario pelos motivos que já expoz; se, porém, tem de ser contrahido em Londres, é mais um motivo forte para se oppôr ao projecto, porque assim o governo barateará o seu credito no exterior; assim haverá lugar para suppôr-se naquella praça, onde devemos manter illeso o credito do Brasil, que as circumstancias em que se vê o o nosso governo não lhe permittem fazer o emprestimo com os seus proprios meios.

Se o emprestimo tiver de ser feito em Londres, não será feito a companhia, porque esta, como se vio com o emprestimo á estrada de ferro de D. Pedro II, não poderá effectua-lo; será feito directamente ao governo do Brasil, e será isto bem mão, porque não está distante a epocha em que o nosso paiz tem de solver os emprestimos que contrahira naquella praça em 1824 e 1854.

Se, finalmente, o emprestimo tiver de ser feito pelo thesouro, não convém por modo algum que nas actuaes circumstancias o thesouro soffra taes encargos.

O orador não está disposto a votar, nem votará, por despezas que aggravem os cofres publicos mais do que se acham; o nobre orador tem sérias apprehensões sobre o futuro, que se apresenta melancolico, e é para evita-lo que assim procede. Vota, portanto, contra o projecto.

O Sr. D. Manoel observa que todos estão de accordo sobre a utilidade de uma empreza tão gigantesca como a do Mucury. No Brasil não ha muitos que tenham a necessaria coragem para se pôrem a testa de emprezas taes.

Pergunta o nobre orador: Convém abandonar á seus proprios recursos, quando elles são insufficientes, uma empreza como esta? Não convém antes dar-lhe a mão para que não retrograde, e assim não sejam sacrificados os capitaes nella comprometidos?

O orador pondera que o nobre senador a quem responde não lembrou meio algum para soccorrer a empreza; e pensa que ella póde progredir com os seus proprios recursos e sem o auxilio que se pede: suppõe o nobre senador que as circumstancias do thesouro não permittem que se conceda esse auxilio. Mas, o orador pergunta de que natureza é elle?

O que se pede é uma subvenção, ou que o governo tire dinheiro do thesouro? Não. O que pede a companhia é o mesmo favor que se concedeu á companhia União e Industria, é a garantia do governo para fortalecer o credito da empreza. Esta não está em estado de não poder pagar os juros do emprestimo que pretende; bem pelo contrario, as suas circumstancias dão toda a segurança de que será pontual no pagamento desses juros, e assim o governo nada despenderá.

Quando, porém, as circumstancias da companhia fossem diversas, quando mesmo o governo tivesse de fazer-lhe alguns adiantamentos, ainda assim o orador entende que a empreza devia ser soccorrida.

Já se concedeu á estrada de ferro de D. Pedro II garantia de juro para um emprestimo de......... 12,000:000$ rs.; já se concedeu a companhia União e Industria, garantia para um emprestimo de........ 2,000:000$ rs.; e porque se ha de negar um igual favor a companhia do Mucury, quando se trata apenas de um emprestimo de 1,200:000$ rs.?

É muito de crer que este emprestimo se effectue dentro do paiz se passar o projecto, porque os bancos o farão desde que ha a garantia do governo; e não vê o orador que quando ha particulares que com duas firmas teem chegado, segundo boas informações que lhe deram: a dever ao Banco do Brasil até 5,000:000$ rs.. a empreza do Mucury com a garantia do governo não possa aqui levantar um emprestimo de 1.200:000$ rs.

Ha, portanto, toda a probabilidade de ser o emprestimo contrahido aqui; mas que mal resultaria ao credito do paiz se fosse effectuado o emprestimo em Londres?

O Sr. visconde de Itaborahy dá um aparte

O orador diz que em Londres não seria por isso compromettido o credito do Brasil; alli o nosso nosso credito está felizmente firmado, e ninguem acreditaria que o Brasil não podia garantir um emprestimo destes. Alli, ainda ha pouco, uma casa notavel offereceu pagar de prompto uma divida do Brasil.

O orador faz ainda neste sentido mais algumas considerações para provar que o argumento do Sr. visconde de Itaborahy não procede.

Dissera este nobre senador que, se o senado votasse por esse projecto, deveria approvar todos os outros que fossem identicos. O orador pensa que todos os que se acharem nas mesmas circumstancias são dignos da approvação das camaras. Elle orador nunca fôra do voto de estabelecerem-se no paiz estradas de ferro, mas dera o seu voto ao emprestimo para a estrada de ferro de D. Pedro II attendendo ás circumstancias que o tornavam necessario. Por iguaes motivos dera o seu voto em favor da companhia União e Industria; e assim sempre procederá quando se tratar de auxiliar as grandes emprezas.

O orador tratando do que dissera o Sr. visconde de Itaborahy sobre a provincia do Rio de Janeiro, observa que elle bem sabe quaes as causas que a levaram ao tristissimo estado financeiro em que se acha; essas causas elle as resume dizendo que procedem do espirito de patronato que tem dirigido a assembléa provincial e da condescendencia do governo da provincia. Entretanto (observa o orador) contra o presidente que teve a franqueza e a coragem de apresentar a verdadeira situação da provincia levantara-se a grande celeuma, que motivara a sua demissão.

Nenhuma applicação tinha a empreza do Mucury o que dissera o Sr. visconde de Itaborahy sobre a provincia do Rio de Janeiro. Nesta teem havido prodigalidades. Na direcção da empreza do Mucury nenhuma prodigalidade se tem dado: a mais rigorosa economia tem presidido á gestão dos seus negocios. O director da empreza tem sabido completamente corresponder á confiança de que goza, fazendo o sacrificio de sua fortuna, de sua saude, de sua vida, de seus commodos, entranhando-se pelas matas, expondo-se ás feras e ás hordas selvagens. O orador diz que o Sr. Theophilo Benedicto Ottoni é um benemerito, é um cidadão que tem prestado serviços eminentes á civilisação e ao progresso industrial.

O projecto de que se trata tivera grande adhesão na camara dos deputados. Sobre elle o senado já se acha bem inteirado; já tem formado uma opinião favoravel sobre os meios de sustentar a empreza, e por isso regeitara os adiamentos propostos e approvara o projecto em primeira discussão.

Sobre os privilegios em que se tem fallado, diz que elles não podem salvar a empreza das necessidades que sente actualmente. Attenda-se a que a medida que se discute teve o assentimento do Sr. marquez de Olinda, quando presidente do conselho, e o tem do presidente do conselho actual, como hontem francamente declarou; o que resta é approva-la; porque o governo deve o seu credito ás emprezas uteis. O exemplo animará a outros brasileiros que tenham vontade de fazer tanto como o Sr. Ottoni, cujo nome será honrosamente assignalado na historia do paiz.

O Sr. marquez de Olinda toma tambem parte na discussão em defeza do projecto. Pela posição em que estavamos não podemos ouvir bem tudo quanto disse S. Exc.; mas sustenta a necessidade do favor que se concede á empreza. Não vê que dahi resultem compromettimentos para o thesouro.

Estabelecimentos como o do Mucury promettem as maiores vantagens ao paiz.

A empreza acha-se em um pé muito lisongeiro com referencia aos muitos trabalhos feitos. Ella anima a colonisação, e a producção de generos alimenticios que já exporta, e isto em um terreno ainda ha pouco coberto de matos.

Havendo nesta empreza tantos capitaes empenhados, não se póde sem compromette-los negar o auxilio que se pede.

Fallou-se dos privilegios da companhia. Sim, ella os tem, diz o orador, e taes são elles que a companhia póde *trancar* o territorio que occupa e torna-lo como um estado no estado. Mas no presente estes privilegios não salvam as necessidades que sente a companhia. Se não convém tantos privilegios, como o orador reconhece, o auxilio que agora se concede é um meio para serem limitados. Com isso muito lucrará a provincia de Minas.

O nobre orador faz ainda outras observações, e conclue votando pelo projecto.

O Sr. Dias de Carvalho, apezar do muito que considera as opiniões do Sr. visconde de Itoborahy, não pode deixar de produzir algumas reflexões com o fim de destruir a impressão que terá causado o que elle dissera em desfavor do projecto.

Tres foram os fundamentos em que o nobre senador a quem responde baseara a sua argumentação. O primeiro versa sobre o prospero futuro da empreza, credito de que goza e facilidade que teria em por si mesma levantar o emprestimo.

O orador observa que os capitaes não se lançam facilmente nas emprezas que não teem um futuro immediato, como a empreza do Mucury, apezar do muito que já tem feito.

Se a companhia tentasse por si só o emprestimo de que se trata, encontraria as maiores difficuldades e não poderia leva-lo a effeito: é isto o que attestam os factos, com os quaes está em discordancia a proposição do Sr. visconde de Itaborahy. Observa o orador que o credito pessoal não póde bastar para se obterem capitaes em tal escala da parte dos particulares ou dos estabelecimentos bancarios. Com o soccorro do braço forte do governo como garante haverá os capitaes precisos: e traz o exemplo da companhia União e Industria, que póde vantajosamente realisar o emprestimo de 2,000:000$ com a garantia do governo. Estes factos, diz o orador, não podem ser contestados. E pergunta elle: deve antes um particular sacrificar-se, e nada fazer o estado, quando se trata de uma empreza de maximo interesse? A empreza não póde ser abandonada: se o for, ella recuará da marcha que segue e comprometterá o seu esperançoso futuro.

Quanto ao segundo argumento, diz o orador que já foi elle respondido; não ficamos obrigados a votar senão por emprezas em identicas circumstancias, e essas por certo serão sempre dignas de todo o favor. A empreza do Mucury é de interesse geral, e como tal foi na sua creação soccorrida pelo estado; a provincia de Minas tambem a favoreceu, mas foi unindo-se ao pensamento do governo. Que a empreza é de interesse geral bem se conhece, vendo-se que quatro provincias, isto é, a de Minas, a do Espirito Santo, a da Bahia e a do Rio de Janeiro, com ella lucram; e em taes circumstancias o estado não deve negar-lhe o seu auxilio. Maiores vantagens por certo, e talvez nem mesmo tantas, não offerece a estrada de ferro de D. Pedro II e ella obteve o auxilio do emprestimo garantido de.... 12,000:000$; a companhia União e Industria teve um de 2,000:000$: no entretanto que a empreza do Mucury só pede um emprestimo de 1,200:000$.

O estado só teria de pagar os juros desta quantia se a companhia não os pagasse; mas as circumstancias da empreza não permittem duvidar que ella será pontual no pagamento; e demais, deve-se attender a que o capital de 1,200:000$ não será despendido de uma só vez, mas gradualmente.

Depois de mais algumas observações o orador passa a apreciar as proposições que formam a terceira objecção do Sr. visconde de Itaborahy, sobre o módo porque será realizado o emprestimo. Entende o orador que, ainda quando tivesse elle de ser contrahido em Londres não prejudicaria isso o credito do nosso paiz. O mais que poderia acontecer era ficar-se sabendo bem alli que o governo do Brasil estava disposto a auxiliar as emprezas productivas.

Não procedem, portanto, as razões que o Sr. visconde de Itaborahy apresentara contra o projecto. Quanto aos favores ou privilegios de que goza a empreza, são elles importantes, não desconhece isso.

O director da empreza bem quizera não ver esta collocada na necessidade, como dissera aos accionistas, de solicitar novos favores, pelos quaes teriam aquelles de soffrer modificações. Reconhece, portanto, a companhia que o auxilio que pede a colloca na necessidade de ceder parte dos favores antigos.

O orador conclue fazendo mais algumas observações em favor do projecto e dizendo que convém no que em outra sessão dissera um nobre senador: que na autorisação de novas emprezas deverá haver todo o escrupulo no exame dos meios de que poderão dispor.

Terminada a discussão, passa o art. 1º, e entra em discussão o art. 2º, o qual passa sem debate bem como a proposição, para a terceira discussão.

Prosegue a primeira discussão, adiada em 16 de julho do anno passado, do projecto concedendo duas loterias por tempo de dous annos á sociedade dramatica do theatro de S. Francisco.

Não ha debate, e é rejeitada a proposição

Segue-se a primeira discussão da proposição da mesma camara autorisando o governo para applicar á conservação e melhoramento da fonte e poços das aguas gazosas denominadas Aguas Virtuosas da Campanha, na provincia de Minas-Geraes, o producto da loteria extrahida em virtude da resolução de 26 de novembro de 1847

O Sr. Dantas pede algumas explicações sobre a materia e origem da resolução, que lhe são dadas pelo Sr. Ferreira Penna, dizendo que, tendo sido em 1847 concedida uma loteria em favor da edificação de um hospital nas Aguas Virtuosas da Campanha, que todos conhecem, foi todavia abandonada esta idéa, porque se reconheceu que, quando mesmo com o producto do beneficio dessa loteria se podesse conseguir a edificação do hospital, o que era duvidoso, não teria elle patrimonio para poder sustentar-se como seria necessario. Em consequencia disto a camara municipal da Campanha pede a faculdade de empregar no melhoramento dos poços dessas mesmas aguas gazosas o producto da loteria concedida que não tenha ainda tido applicação, e é esta facilidade que concede a resolução que se discute.

Discutida a materia, passa a proposição para a segunda discussão, na qual entra logo, e passa sem debate para a terceira.

Passa-se á primeira discussão do projecto do senado autorisando o governo para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Frederico Wagner.

O Sr. Dantas, Vasconcellos e visconde de Sapucahy, fazem sobre elle algumas observações.

As do Sr. Vasconcellos teem por fim mostrar que o projecto está prejudicado, visto como, sendo já decorridos dous annos depois de sua apresentação, torna-se elle desnecessario. O individuo de quem se trata, e cujas qualidades abona, já se acha nas condições legaes para lhe ser concedida carta de naturalisação pelo governo.

O projecto é rejeitado.

O Sr. Presidente declara esgotada a ordem do dia.

O Sr. Souza Franco pede ao Sr. presidente para dar andamento á indicação de um nobre senador pela provincia da Bahia, apresentada o anno passado, regulando o modo pratico de se fazerem interpellações aos Srs. ministros que não forem membros do senado.

S. Exc. diz que, entende que no estado grave em que se acham os negocios do paiz, conviria muito interpellar e ouvir os Srs. ministros da fazenda e imperio sobre a situação delles.

O Sr. Presidente promette tomar em consideração o pedido do nobre senador e examinar o estado em que se acha a indicação a que se refere, e dá para ordem do dia da sessão seguinte:

Primeira e segunda discussão da proposição da camara dos deputados declarando que as loterias concedidas pelas leis da assembléa provincial de Pernambuco aos religiosos carmelitas do convento do Recife estão comprehendidas na disposição do art. 12 da lei de 6 de setembro de 1850;

Segunda discussão da proposição da mesma camara, declarando que os vencimentos do emprego de secretario das faculdades de direito pertencerão por inteiro a qualquer dos lentes das mesmas faculdades que o exercer;

Primeira e segunda discussão da proposição da mesma camara approvando a aposentação concedida ao juiz de direito Joaquim Fernandes da Fonseca com o ordenado correspondente ao seu tempo de serviço.

Levanta-se a sessão quarenta minutos depois de meio-dia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Foi ante-hontem preso na estação da estrada de ferro, pelo Sr. delegado do 1.º districto, para averiguações policiaes o cidadão Ignacio Alves de Souza Brasil, vice-consul do Perú, que se achava nesta cidade.

— No 8.º quarteirão do 2.º districto da freguezia de Maranguape, termo de Olinda, na manhãa do dia 6, encontrando-se Manoel Pereira com Ricardo Custodio dos Anjos, de quem era inimigo, depois de uma desputa, deu-lhe uma estocada, e um tiro.

O ferido está em perigo de vida, e o criminoso poz-se em fuga.

— Tambem no dia 6, no engenho Pantorra, do termo do Cabo, Justino Bezerra, assassinou com um tiro a João Francisco, e pouco depois foi assassinado á facadas e cacetadas, por dous irmãos e um discipulo do assassinado, de nomes Agostinho, Estevão, e Braz, os quaes foram immediatamente presos, e estão sendo processados.

— No dia 8 deste mez, foram recolhidos á casa de detenção 3 homens, todos livres, sendo 1 á ordem do Dr. chefe de policia; 1 á do Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury, e 1 á do subdelegado da freguezia de S. José.

— Ante-hontem concluio-se a defesa de theses do Sr. bacharel Manoel Moreira Guerra, sendo nellas aprovado.

— Extrahimos da *Australian Gazete*:

« As minas d'Australia não dão sómente ouro; ellas produzem tambem cobre, e as porções deste metal, que se encontram com o peso de 138 libras, demonstram que semelhante producto não se deve desprezar.

« As minas de Appealina tem apresentado uma grande abundancia deste genero, e iguaes descobertas se tem feito nos arredores de Kamateo nos districtos da companhia Australiense do Sul. »

— Da *Gazeta de Colonia* extratamos:

« MINAS DE OURO DA NOVA ZELANDIA.—Os jornaes recentemente chegados de Nova Zelandia confirmam o estado de prosperidade das minas de Nelson e Collingywd.

« Nesta ultima localidade a população consta de 640 individuos, da qual a metade occupa-se no trabalho das minas.

« Este numero parece dever augmentar consideravelmente. Sobre o *State River* as cousas assustam o quadro mais lisongeiro. Quanto á *Rocky River*, os indigenas teem alli achado muito ouro.

« Alguns europeus se tem apresentado naquelle ponto, e tem-se suscitado algumas questões entre elles e os indigenas; mas felizmente ellas não tem tido consequencias desagradaveis, e tem terminado á satisfação de ambas as partes. Em Quartz Rangs ha as mais bellas esperanças, e tudo faz crer que a sua exploração se fará em vasta escala. Já ha uma companhia, que sendo bem dirigida, deve fazer boas operações. »

« — Segundo um supplemento do *Pacific Commerciel Advertisser* de 12 de fevereiro, jornal que se publica em Homodulu, consta que o volcão Manna-Loa apresenta desde 21 de janeiro o espectaculo mais grandioso e mais admiravel. A nova cratera do Manna-Loa está sobre a vertente setemptrional, e tem 6,500 pés acima do nivel do mar, e a uma distancia, pouco mais ou menos, igual ao cume da montanha. A lava dirige-se do noroeste ao norte, ella tem levado oito dias, de 23 a 31 de janeiro, a percorrer a distancia da cratera á beira do mar.

« Alli, a lava ardente fórma enormes columnas de vapor, que se elevam a muitas centenas de pés de altura.

« As cascatas de lava ardente, antes que a corrente toque a planicie, offerecem igualmente um maravilhoso aspecto.

« O comprimento da corrente da lava, desde a cratera até á beira do mar junto de Walmalu tem nada menos que 38 milhas inglezas. Durante as dez primeiras milhas a partir da cratera, a lava fórma duas correntes principaes com uma infinidade outras pequenas á direita e á esquerda.

« Continuamente sahem de Homodulu muitos curiosos para Kailua, ou para Keakelkua, porque de ambos estes pontos póde-se contemplar muito bem este magnifico espectaculo. »

— Lê-se no *Telegrapho de Bruxellas*:

O celebre quadro da *Familia Sagrada* por Wander Weef, pintado em 1714 e avaliado em 2,000 libras sterlinas, e que fôra roubado ha pouco tempo do museu de Amsterdam, foi encontrado em Londres pelo inspector da policia na loja de um mercador de quadros de West-End, onde tinha sido deposto para ser examinado pelo dito mercador. Os roubadores foram encontrados n'uma miseravel habitação em City Road.

Como não existe tratado de extradição entre a Hollanda e a Inglaterra, elles foram postos em liberdade; eram um francez e uma franceza; mas o quadro sendo reconhecido como o proprio que existia em Amsterdam, vai ser entregue aos directores do respectivo museu.

— Escrevem no *Echo Pacifico*:

« OS BILHETES DO BANCO CHINEZ.—Desde o segundo seculo da era christãa que os chinezes começaram a servir-se do papel moade. Seu dinheiro era naquella época mais volumoso e mais pesado do que hoje, e comprehende-se que este povo engenhoso tenha recorrido a diversos expedientes para evitar o embaraço de transportar comsigo uma moeda incommoda.

Depois de ter circulado com diversa fortuna, durante quinhentos annos, este papel acabou por desapparecer, sob a dynastia dos Kings, no meio das guerras civis, porém tornou a apparecer no tempo dos Mandchoux. Desde então o seu uso se tornou geral na China.

« Como quem quer é banqueiro na China, cada casa de banco póde emittir bilhetes.

« A maior parte destes bilhetes são estampados em chapas de cobre; mas alguns banqueiros menos importantes usam de chapas de madeira. Estes bilhetes são mais compridos e mais estreitos do que os que se usam nas outras partes, e são guarnecidos de tarjas ricas e de phrases em louvor do talento e da reputação da casa emissora.

« Ha bilhetes de tres especies: as cashes, os dollars, os sycees. Os primeiros servem para miudos e pagamentos pequenos. Os dollars que representam de 1 até 500 e ás vezes até 1,000, circulam no commercio, e seu valor varia como a moeda que elles representam. Os sycees valem de uma até mil onças, e são usados principalmente nas repartições do governo, afim de obviar o incommodo de fazer pagamento em moeda sonante.

« Qualquer que seja o valor ou a denominação dos bilhetes, o portador póde pedir o pagamento de sua importancia, sempre que queira, e recebe o dinheiro sem desconto, porque o banqueiro realisa o seu beneficio no momento da emissão. No caso de perda dos bilhetes, faz-se opposição ao seu pagamento, e não tarda muito que não se encontre o individuo que os achou; além disto nunca se recebe bilhetes de um certo valor, de 100 dollars, por exemplo, sem se assegurar primeiro da sua authenticidade no banco que os emittir. A par disto não ha indemnisação por bilhetes perdidos ou distruidos por qualquer accidente.

« Os bilhetes falsos não são communs na China, provavelmente porque não offerecem vantagem, por causa da extrema difficuldade de passar bilhetes de grande valor, e finalmente a falsificação é punida com a exportação, a prisão e os açoites, segundo as circumstancias. »

— Lê-se no *Moniteur*:

« INSTRUMENTO DE MUSICA DOS RUSSOS.—Os instrumentos de musica que figuram na orchestra nacional dos Russos são dez, e são: primeiro, o loiock, especie de corneta das montanhas que se julga ser a charamella de Theocrito; segundo, o Dindku, especie de flauta primitiva analoga áquella de que falla Horacio; terceiro, o gelaika, especie de flauta dupla semelhante á dos gregos; quarto, a sucrella ou flauta de Pan; quinto, o Rog, especie de corneta de caça; sexto, o Pilui, gaita de folle de fórma primitiva; setimo, o kalaika, especie de guitarra russa muito antiga, á qual o obelisco egypcio em Roma mostra uma analogia; o oitavo, o Gnodok, violão de fórma primitiva; nono, o Guazk, harpa horisontal; decimo, o Loschsk, modificação do *sistrium* antigo. »

— Passageiros do hiate brasileiro *Bom Amigo* sahidos para o Ceará: — José Luiz de Souza, Justiniano Nunes de Mello,

— *Matadouro publico*.—Mataram-se no dia 7 do corrente para o consumo desta cidade 87 rezes.

No dia 8 do mesmo 96.

No dia 9 do mesmo, 55.

— *Mortalidade do dia 9*:

Antonio, pardo, 1 anno, convulsões.
João Ribeiro de Mello, branco, 12 annos, febre maligna.
Joaquina, parda, 4 dias, espasmo.
Antonio José de Sant'Anna, pardo, viuvo, 50 annos, sezões.
Justiniano Rodrigues de Carvalho, preto, casado, 38 annos, phthisica.
José, preto, escravo, solteiro, 40 annos, pleuro-pneumonia.
Manoel, pardo, 2 horas, espasmo.
Serafina, preta, escrava, 1 anno, convulsões.

— *Hospital de caridade*.—Existem 57 homens, 51 mulheres, nacionaes; 2 escravos; total 110.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas menos 5 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 7 horas e 3/4 da manhãa, cirurgião Pinto ás 6 horas 1/2 da noite de hontem

Falleceu um doente de phthisica pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSÃO EM 8 DE JUNHO DE 1859.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO DE ARAUJO BARROS JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico o Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade.

Escrivão o Sr. Francisco Ignacio de Ataide, servindo no impedimento do escrivão do jury.

Ás 11 e 1/2 horas da manhãa, achando-se presentes 47 senhores jurados o Sr. juiz de direito, declarou aberta a sessão, e multou em 20$ os jurados que faltaram.

Compareceu para ser julgado o réo preso Cypriano, escravo de Antonio Ximendes, não tendo advogado, o Sr. Dr. juiz de direito nomeou para curador do mesmo o Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, a quem se deferio o juramento legal. Procedeu-se depois ao sorteio do jury de sentença, seguiram-se a leitura do processo e o seu resumo, recolhendo-se o conselho a sala de suas conferencias as 4 horas da tarde. Dahi a meia hora voltou o conselho, confessando o crime e justificando-o em consequencia do que o Sr juiz de direito lavrou a sua sentença de absolvição, e levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte as 11 horas da manhãa.

Communicados.

Um impio novo, um monstro moral, um saccerdote serilego e herege.

No dia 18 de março de 1859, foi entregue ao Exm Sr. bispo diocesano, uma parte contra o padre Lino Martyr de S. José Ferreira, vigario da

freguezia da Matta-Grande (Alagoas), que muito nos sorprehendeu pela multiplicidade e gravidade dos crimes, que nella se acham inscriptos.

De todos os trechos desse instrumento esmagador, o que mais vivamente nos impressionou, foi um em que se denuncia de um desses casos raros e horripilantes da *tentativa de um parrecidio*.

E, por certo, para a pratica de semelhante crime é preciso que esse homem feroz já tenha perdido todos os fóros da natureza moral, ou que por um resupiro requinte de maldades e degradações já não possa elle avaliar quão respeitaveis e fortes sejam os laços que devem ligar os filhos aos pais. Seu coração corrupto e enfraquecido pelo vicio já não deve ter o sentimentalismo preciso para inebriar-se nesses prazeres puros, vehementes e santos, de que se goza no seio da intimidade paternal ; pois só por essa perversão moral poderemos dar uma explicação conveniente a esse acto de ferocidade, tentado contra a pessoa de seu velho pai, que estando nesse periodo fatal da existencia humana, em que tanto se precisa do respeito e amor de um filho, encontrava apenas a desobediencia, a rebeldia e o horror.

. . . .

Tambem muito nos impressionou a descrença e indiferentismo em que está immerso esse sacerdote (se tal nome merece) acerca de muitos principios do catholicismo.

Segundo esse libello fatal é o sacramento da penitencia uma das instituições christãas a que elle vota o mais humilhante desprezo, e acerca da qual vive na mais completa descrença ; e assim ou se nego a sua pratica, ainda mesmo quando lhe é solicitada para o enfermo que se acha nos ultimos instantes ; ou quando a ella se presta, por alguma conveniencia pessoal, em nenhum apreço tem os segredos que lhe são confiados, tendo-os já revelado em algumas de suas orgias.

O que porém por sobremodo mais nos preoccupou foi o acto da *violencia* commettida contra duas virgens, que tendo ido cumprir o preceito da penitencia imposto pela igreja, afim de desposarem-se foram cahir nas garras profanas dessa fera de fórma humana. E com effeito custa a crer como no estreito ambito de um peito de homem possa encerrar-se tanta fereza e maldade.

Não é pois compativel com a nossa razão que seja ministro desse Deos, que revestido de carne humana, tão sublimes exemplos nos deu de pureza e castidade, esse homem sensual, esse algoz da pudecicia e da virgindade da donzella pura e casta, que assaltada por seus primeiros sentimentos, que chamaremos pudebundos, os vai depor temorata aos pés do Altissimo, sempre tão prestes a ouvir e perdoar e que tão maravilhosamente sabe desassombrar a innocencia . . . . . .

. . . .

Infelizmente o que acabamos de dizer não se funda em conjecturas arbitrarias e improvaveis : não é um sonho ou um delirio : é a fria realidade !...

A parte de que fallamos está depositada em mão de S. Exc. Rvm. o Sr. bispo diocesano.

* * *

Recife 9 de junho de 1859.

Correspondencias.

O Liberal e as Obras Publicas.

Firme no proposito de não deixar sem resposta as accusações que me forem dirigidas como funccionario publico, proponho-me mais uma vez refutar as falsidades que contra mim publica o *Liberal Pernambucano* no seu numero 1997, no artigo—*Mala para a côrte*.

Diz-se ahi, que sobre a repartição das obras publicas pesam graves imputações, sendo eu o primeiro a concorrer para que os cofres publicos sejam escandalosamente delapidados :

1.º Porque concorro para que certos arrematantes de estradas as dêemm por promptas, estando ellas longe disso.

2.º Por que autoriso abusos nas obras da casa de detenção, em que as paredes até certa altura são feitas por um governo, e dahi por diante são mais finas, o que acontece para encarecer-se a necessidade de cobrir-se um dos raios.

3.º Por que dei *passe* ao arrematante da ponte do Brumzinho, a qual foi feita com madeiras do engenho Camaragibe, que apodreceram oito dias depois da entrega definitiva da obra, tendo eu mesmo de fazer orçamento para os concertos precisos.

Não ha verdade em nenhum desses tres pontos, e quem quer que ministrou as informações de que servio-se o *Liberal*, enganou-o.

Sobre o primeiro, alem de uma completa denegação, apenas direi que citem a estrada, o lanço, o nome do arrematante com o qual tenha-se dado o abuso que me imputam, para que esse negocio possa ser devidamente discutido. Se o facto deu-se, nada mais facil do que dizer onde, quando e com quem. É isso o que espero.

Quanto ao segundo ponto, não duvido assegurar que ha falsidade na imputação.

O raio do sul da casa de detenção está sendo executado sob o mesmo systema, fórma e dimensões do do norte, que está concluido e de conformidade com a planta da obra, na qual nenhuma alteração pratiquei nem autorisei ; e não posso crer que o engenheiro, a quem incumbi a inspecção da execução dos trabalhos tenha feito alterações sem ordem minha. Negocio é esse que pode ser facilmente verificado: o redactor da *Mala*, por si mesmo, oupor meio de seus estafetas pode convencer-se da verdade, examinando o que está feito, e o que se está executando, fazer a devida comparação, e reconhecer, se entre o raio concluido pelo Sr. Dr. Mamede e o que está sendo concluido por mim, ha essa differença que dizem os seus falsos informantes, que não podem deixar de ser desaffectos meus, que, por meio da calumnia, cevam o mal que me querem.

Quanto a ponte do Brumzinho, offereço a consideração do *Liberal* e do publico os officios que abaixo seguem, dos quaes vê-se, que, nem na época do recebimento provisorio nem na do definitivo, eu estava na repartição das obras publicas ; achava-me com assento na assembléa provincial.

Asim, é falso que o arrematante dessa obra tivesse *passe* meu, como o é tambem que tenha sido necessario fazer-se nella concertos de madeira, e que fosse eu que os orçasse.

No que toca a serem as madeiras tiradas nas mattas desse ou daquelle engenho, a mim isso pouco importa na execução de qualquer obra, uma vez que taes madeiras sejam da qualidade exigida no orçamento como, de facto foram as de que se trata.

O arrematante dessa ponte foi o Sr. Manoel Romão Corrêa de Araujo, homem que reputo sisudo, por que deu provas de sê lo na execução da obra, e que alem disso não deve ser suspeito ao *Liberal*, pelos principios politicos que professa. Até por esse lado não se pode dizer que o quiz proteger : só o conheci e com elle tratei como arrematante.

Não se acredite, porém, que com a publicação dos citados officios, manifesto receito de assumir a responsabilidade dos recebimentos em questão. Declaro que se não estivesse na assembléa provincial, teria feito o que fez o Sr. Guimarães Peixoto ; e estou certo que o proprio administrador da *Mala*, no meu lugar, não procederia de outro modo.

O que pretendo unicamente é mostrar, que ainda nesse ponto faltou a verdade o informante do *Liberal*, asseverando que eu dei *passe* ao arrematante.

Concluindo, exclama o artigo a que me refiro : « É assim que se adquire engenhos ?

Ha evidentemente aqui uma allusão : não quero, porém, crêr que possa ser dirigida a mim. Todavia isto não basta, não devo consentir que fique ahi a menor sombra de duvida ou suspeita. Peço, pois, a quem arranja ou dirije a *Mala* que seja franco a esse respeito.

Se tal allusão me cabe, saiba-o toda a gente ; se pelo contrario não sou eu o alvo della, fique isso claro e patente. A honra do homem não deve ser objecto de brinquedo e *jogo de espirito*.

Se os homens do *Liberal* são cavalleiros de honra, como supponho, devem bem comprehender o valor da minha interpellação e corresponder a ella ; e eu espero de sua lealdade toda a franqueza que a gravidade do negocio exige. — *Francisco Raphael de Mello Rego*.

7 de junho de 1859.

1. Illm.º e Exm.º Sr.—Segundo a informação do engenheiro João Luiz Victor Lieutier, acham-se concluidas as obras da ponte sobre o riacho Brumzinho; pelo que solicito de V. Exc., se digne expedir as precisas ordens para que a thesouraria provincial, a vista do respectivo certificado, pague ao arrematante das mesmas obras, a prestação a que tem direito.

Deos guarde á V. Exc.

Directoria das obras publicas, 16 de abril de 1858. —Illm.º e Exm.º Sr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia.—O director interino *Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto*.

2. Illm.º Sr.º—Achando-se concluido o prazo de responsabilidade para a entrega definitiva das obras da ponte do Brumzinho ; cabe-me informar a V. S. que a dita obra está em estado de ser recebida, faltando-lhe entretanto, a sapata geral que foi destruida pela grande cheia do anno passado. Como, porém, houve força maior, parece-me que o arrematante não deve ser responsavel por estes reparos. V. S. determinará o que fôr de justiça.

Deos guarde a V. S.—Recife 18 de abril de 1859. —Illm.º Sr. Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, director interino das obras publicas.—O engenheiro *João Luiz Victor Lieuthier*.

3. Illm.º e Exm.º Sr.—Tendo a penultima cheia do rio Capibaribe, arrancado o ladrilho de pedra feito por baixo da ponte do Brumzinho ; e sendo de urgente necessidade fazer-se essa obra antes do inverno, porque della muito depende a segurança da ponte, mandei organisar o orçamento que junto tenho a honra de apresentar á V. Exc., approvado por esta directoria em conselho, para ser executada a obra por administração, se V. Exc. não determinar o contrario.

« Por esta occasião cumpre-me dizer á V. Exc. que a referida ponte foi arrematada por Manoel Romão Corrêa de Araujo, o qual não me parece que deve ser responsavel por tal acontecimento, que é devido a força maior, e em taes casos tem o governo attendido sempre aos arrematantes.

« Deos guarde á V. Exc.

Directoria das obras publicas, 19 de abril de 59. —Illm.º e Exm.º Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, presidente da provincia.—O director interino *Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto*. »

———

Sr. Redactor. — Se tivesse tempo a perder poderia rebater completamente os desatinos no aranzel inserto no seu acreditado jornal de hontem sob a assignatura de Enrico Mary, e que todos reconhecem ser da mesma viperina penna dos meus *amigos* J. ou J. S. ou outra qualquer inicial ! .. Elles procuram alienar-me as amizades e sympathias, que todos os bons me tem concedido, com estas e outras falsidades, todas privadas de senso commum, mas não alcançarão nada, porque este publico que elles querem fazer tão desatinado, felizmente está bem longe de o ser, e não se deixa levar por ninguem, embora seja muito astucioso. A assignatura do Sr. Mary na dita correspondencia é facil explicar, elle não passa de um pobre moço que talvez nem soubesse o que assignava. Tendo-lhe provado os seus *amigos* que não seria decoroso pedir uma subscripção, aconselharam-lhe de dar outro beneficio no Club ou em outra parte, que daria no mesmo quanto ao interesse, e não teria que ficar obrigado a ninguem !.. bom proveito.

Com a carta abaixo transcripta e traduzida se annullam todas as falsidades que se escreveram contra mim. E note-se bem, que todas as pessoas da companhia abaixo assignadas não estão mais dependentes de mim desde o dia que tivemos a fatalidade de não poder continuar com as operas inteiras. Eis a carta :

Maranhão 17 de maio de 1859.

Illm. Sr. Giuseppe Marinangeli. — Carissimo amigo.—Querendo dar-lhe uma pequena prova da nossa estima é amizade, nós abaixo assignados seus escripturados declaramos estar completamente satisfeitos da sua conducta para com nosco, tanto como emprezario (que assim poucos acham-se) e como amigo, do que lhe seremos eternamente gratos.

Fizemos o presente para prova do que ácima asseveramos, e em caso que lhe possa ser util.

Com a mesma estima e amizade nos confirmamos seus amigos, etc. etc. etc.

Illm. Sigr. Giuseppe Marinangeli.—Amico carissimo.—Volendo darvi un piccolo contrasegno della nostra stima ed amicizia, noi sottoscritti vostri scritturati, dichiariamo di esser pienamente contenti della vostra condotta verso di noi, come impresario (de'quali cosi pochi se ne incontrano) e come amico di che ve ne saremo eternamente grati.

Vi rilasciamo il presente per prova di quanto asseriamo ed in caso che possa servirvi.

Colla solita stima ed amicizia ci confermiamo V. amice.

Margarida Pinelli-Sachero.
Leopoldo Torricelli,
Cesare Giannelli.
Paolina T. Giannelli.
Ersilia P. Torricelli.
Pietro Mazzoleni.
Luigi Bassani.
Giuseppe Longhi.
Maestro direct. *Gualtiero Sanelli.*
Giocanni Veneri.
Tito Pagani.
Virginia Romagnoli.
Rachele Marchi.
Marietta Cairoli.
Antonietta Corti.
José Rodrigues Ferreira.

Maranhão 17 maggio 1859.

Quem acreditará que todos os artistas da companhia mintam e só o Sr. Mary falle a verdade ? não será antes a sua ogerisa contra mim filha do despeito de não o ter distinguido dos outros companheiros conforme desejava desde o principio, do que dá razão que lhe assista nas accusações que me faz ? Os documentos comprovatorios da minha justiça tenho-os no escriptorio do theatro e da melhor vontade os franquearei aos que quizerem concencer-se do que até agora tenho dito.

Sou como sempre, Sr. redactor, de V. S.ª etc.

G. Marinangeli.

(Do *Publicador Maranhense* de 18 de maio de 1859.)

———

Srs. redactores. —Um dever imperioso e sagrado me impelle á recorrer á imprensa, que é para defender o meu direito que o querem conculcar.

Sou socio da associação Popular de Soccorros Mutuos desde sua creação.

Antes de associar-me procurei examinar minuciosamente o fim da instituição, e como achei que tudo era a caridade christãa, não hesitei em pagar a entrada e as mensalidades ; e, de feito paguei até o dia em que fui levado á cama por um *catharro pulmonar* e ao mesmo tempo uma *peritonite*, que ainda soffro em grão muito elevado.

Neste estado de morte, e aconselhado pelos medicos para sahir da cidade, foi forçado a receber os soccorros da sociedade, que por direito me pertencem.

Se os recebi (ainda que demasiadamente limitados) fui obrigado pelas tristes circumstancias, e por que tenho direito de os receber em face dos estatutos que regem a sociedade.

Nunca tendo pertencido a associação nenhuma, não entraria tambem para a de Soccorros Mutuos, se não fosse conhecer que seu fim é o da verdadeira e infallivel protecção : enganei-me, porque só ha hoje nella desmedido egoismo, e, segundo dizem agiotagem, e não o cumprimento dos estatutos, como passarei a demonstrar, para que ninguem se illuda e não sacrifique seu suor para meia duzia lucrar.

Diz o artigo 15 que o irmão que adoecer terá o soccorro necessario, botica, medico, casa paga, tudo isto durante o tempo que estiver doente, sendo a diaria de acordo com a carestia dos generos.

Vou, pois, mostrar o que a direcção da referida sociedade e suas commissões tem praticado comigo.

Sei, que a revelação da verdade deve desorientar a semelhante gente, e que não pouparão meio de desacreditar-me, insultar-me, e tudo quanto entenderem ; mas por amor da verdade sacrifico tudo, comtanto que inteire o publico e os irmãos que estão alli illudidos.

Vendo-me no mais penivel estado de extrema pobreza e molestia grave, requeri á sociedade para adiantar-me 3 mezes de soccorro, afim de poder sahir da cidade, ao que a direcção annuio, mandando dar 50$, na razão de 1$ por dia ! !

Como não ficasse bom depois de 3 mezes, e o medico ordenasse que eu deveria sahir para o sertão do Ceará, afim de ver se restabelecia-me, requeri novamente á direcção, que, attendendo o meu lastimavel estado, adiantasse-me mais 3 mezes para poder pagar passagem e não chegar logo mendigando (como aqui tenho feito, porque a diaria não chegou para eu sustentar-me) do que tive em resposta « não é possivel ! ! »

Onde está o fim humanitario da sociedade ? Além de ser pouca a diaria, é negada por frivolos pretextos ! !

Passados alguns dias, recebo um insultuoso officio, desconfiando-se de minha probidade, porque se exigia um novo attestado do medico (além do que existe archivado) e reconhecido por tabellião ! !

Ha offensa mais positiva ?

Haverá tambem melhor maneira de soccorrer ?

Falsificaria eu o que lá existo ?

E haverá ainda quem se engane com a direcção da sociedade Popular e suas commissões ? haverá quem se deixe guiar pela philantropia dessa instituição ?

Dei meu dinheiro (e muitas vezes arranquei da bocca de minha mulher, sugeitando-nos a passar privações contando com a garantia do futuro) e no entanto sem a menor ceremonia se consente que peça aos extranhos sendo eu socio de uma instituição protectora da miseria e de seus membros ! !

Não cala em meu coração soffrer tão deshumana crueldade, sei que se ha de erguer uma conspiração contra mim ; paciencia, estou resignado a tudo, mas não quero que se posterguem os meus direitos—os sagrados direitos que tenho de ser soccorrido como determinam os estatutos que jurei manter, e pelo que dei uma entrada e mensalidades.

Mas, como assim não ha de acontecer, que a sociedade inteiramente particular e protectora, só vejo imperar nella a calumnia, a intriga, a ingratidão, e.... ?

Se em vida se me trata tão cruelmente, como não deverão tratar minha virtuosa mulher e o meu innocente filhinho, que os estatutos garantem o sustento e educação ? Infelizes delles se eu morrer e se a caridade das pessoas bem fazejas lhes faltar. Morrerão á fome—esta é que é a verdade.

Emquanto os que comigo não tem obrigações a cumprir se condoem do meu pungente estado. a direcção da sociedade escarnece dos meus soffrimentos !

Emquanto áquelles que nunca me viram estendem suas mãos caridosas para soccorrer-me, a direcção da sociedade nega-me o obolo á que tenho irrefragavel direito para subsistir, e não morrer á falta de meios !

É roubar-me a vida ! !

Emquanto a caridade publica se punge do meu acerbo padecer, a direcção da sociedade Popular de Soccorros Mutuos, zomba e escarnece do meu gemer e chorar !

Quando todos reconhecem o meu grave estado de molestia, a direcção da sociedade não crê que eu esteja doente, e até desconfia que eu falsifique attestados, que por isso exige que quer que remetta á sociedade deve ir reconhecido por tabellião !

É a verdadeira caridade.

Façam o que quizerem, que Deos e os homens não permittirão que eu morra á fome.

Podia eu representar aos poderes competentes a obrigação em que está a sociedade para comigo ; porém Deos dará a paga.

Vou sempre para o sertão, se morrer nasci para isto ; mas espero que não será á falta de caridade.

Peço-lhes, Srs. redactores, a publicação dessas linhas : é um favor que fazem a um infeliz, assim como aquelles que ainda vivem enganados tomem este exemplo.

Recife, 7 de junho de 1859.

Simpliciano Gonçalves Ribeiro.

(Estava reconhecida)

———

Um tributo á verdade.

Senhores redactores.—Vamos render a devida homenagem que sempre tem direito á verdade, essa bella filha do céo, contestando,e rectificando a proposição enunciada no *Liberal* n. 1997, de 6 do corrente, no artigo—mala para a côrte,—no qual empresta-se a um dos lentes da faculdade de direito senão uma injuria,o quer que seja de inverosimil, e não passado.

Como somos daquelles homens que pensam, que um facto para merecer as honras da publicidade deve ser narrado sem a menor defficiencia no seu todo, pedimos licença ao artiguista para consignarmos o que se passou, e que não foi portanto uma declaração tão brusca como a que faz em sua mala, isto é, que houvesse mais RR, nos annos superiores.

Tendo esse lente passado alguns dias na capital do imperio teve a elevada honra de ser apresentado á S. M. o Imperador na qualidade de lente da faculdade de direito desta interessante cidade, o muito naturalmente teve de dar exactas informações ao mesmo augusto senhor tendentes a esse elemento de civilisação e progresso, do qual tem tambem a não menos elevada honra de ser um dos seus luzeiros ; e vindo ao caso fallar da applicação dessa brilhante parte da nação brasileira, de sua mocidade esperançosa com quem conta os futuros destinos do paiz, S. M. o Imperador disse-lhe que estava informado da pouca applicação dos estudantes no Brasil e que não se achava menos certo de que não era por falta de talentos naturaes, pois bem conscio estava da prodigalidade com que dota os seus filhos esse bello céo americano, e que talvez fosse ella motivada pelo pouco vigor que tem havido e que aliás é de uma extrema necessidade para o engrandecimento e prestigio dessas instituições ; que por consequencia aproveitava-se de tão boa occasião para fazer-lhe uma especial recommendação a respeito, recommendação esta que vem nos dar mais uma prova não equivoca do quanto se esforça esse digno monarcha em concorrer para a verdadeira prosperidade do Brasil, nossa cara patria. Mais ou menos foi isto o que devia ter-se passado entre S. M. o Imperador e esse lente. Acceitando por tanto o lente e o vassalo ao mesmo tempo com a devida reverencia reflexões tão sabias e justas partidas de tão alta personagem, não duvidou fazer em tempo conveniente sentir em plena aula aos seus discipulos, vendo (como declarou, e appello para o testemunho dos mesmos) nessa observação tão leal, quão franca uma prova de amisade para com aquelles que diariamente destribue tanta riqueza scientifica, o resultado precioso de suas longas e acuzadas vigilias.

Julgamos não ter offendido o digno artiguista, porque estamos certos de que elle não mais fez do que acceitar a narração de algum estudante que não tendo prestado a respectiva attenção a essa tão adquada declaração do lente em aula do 5.º anno não se apoderou do seu espirito e foi traduzi-la á seu bel praser, o que certamente não admira, porque não se conformando com uma similhante abertura de hostilidade, trata por esse meio de influir no animo de seu lente, ou então talvez esteja persuadido de que o estudante por estar no 5.º anno deve gosar de perfeita immunidade, se é por isso, entendo que está em erro, e que consulte melhor os expositores.

Esta questão terá diversos modos de ser encarada, mas eu desde já tomo a liberdade de pronunciar-me—pela não perfeita immunidade academica. Se finalmente, foi obra de algum estudante aquella famosa mala ;—eu direi apenas resumindo o mais possivel ;—a muito se atreve a senhora ignorancia.

Sou, senhores redactores, de Vs. Ss.

O Amigo da Verdade.

Recife, 10 de junho de 1859.

Publicações a pedido.

Os inferiores em geral do batalhão n. 3 de fuzileiros da guarda nacional, não podem deixar de sentirem-se da falta que faz o dignissimo e illustre fiscal o Illm. Sr. major José Gomes de Almeida, segundo um aviso do ministerio da guerra, mandando recolherem-se aos corpos os officiaes do exercito que estão exercendo postos na guarda nacional, e como é bem aceito em geral no batalhão o Sr. Gomes, digno capitão do segundo batalhão de fuzileiros, que se acha na provincia da Bahia ; e felizmente o Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, digno commandante superior, que faz honra a guarda nacional ter um chefe como S. Exc. á sua frente, por ter obtido do Exm. Sr. presidente da provincia alguma demora, sobre a estada do nosso major no batalhão até a decisão do governo imperial, a pedidos dos nossos officiaes e praças do batalhão em geral, e convencidos ficamos de que o governo de S. M. o Imperador não nos deixara passar por um golpe fatal, e que ficará gravada eternamente a falta deste illustre superior, dotado de um excellente coração como é o Sr. Gomes, já pelas suas delicadas maneiras, cavalheirosas e francas, com que sempre trata em geral aos seus subditos ; por conseguinte, companheiros, não esmoreçamos, o nosso commandante superior está á frente de nós, e que devemos ter convicção, de que elle não deixará passarmos por uma dôr amargurada ; porém não queremos offender com isso a susceptibilidade de alguns superiores nossos, longe de nós tal pensamento. O certo é que o 3.º batalhão de tantos que tem tido, nenhum lhe pudera fazer frente aos seus serviços prestados a uma briosa corporação da guarda nacional, como é o 3.º batalhão, e para convencermos alguns duvidosos do batalhão, dirigi-vos a cada um destes cidadãos que fazem parte dessa briosa corporação, e perguntai se ficam satisfeitos com a sahida do seu major, e ouvireis a resposta delles por uma só voz em geral,—não é possivel que nós encontremos um segundo superior que saiba avaliar as necessidades dos seus subditos, e sem o serviço publico padecer ; palavras que todos os dias estão sendo proclamadas pelos briosos guardas nacionaes do 3.º, se o nosso major nos deixar nós vamos lutar com grandes difficuldades, e que tamanha infelicidade persegue a este batalhão, que desde a nova organisação da guarda nacional tem tido a infelicidade de se ter retirado varios superiores, e nós quando mal pensamos que estavamos bem servidos de superior para nos commandar, eis que nos apparece uma fatal ambaixada como esta, desligando do batalhão o nosso major ; não se attendendo os seus serviços prestados a um batalhão da guarda nacional que estava derrubado por terra, e que muitas pessoas duvidavam que o 3.º tornasse ao estado em que se acha ; porém não nos devemos fatigar, descansemos em nossa consciencia, que o nosso major não nos deixará ficarmos sós no campo, porque uma esperança nos resta, de o nosso monarcha com os seus ministros, saberá dar a Deos o que é de Deos, e a Cesar o que é de Cesar.

Recife, 7 de junho de 1859.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	91:488$252
Idem do dia 9	31:024$946
	122:513$198

Descarregam hoje 10 de junho.

Galera ingleza—Emilie & Gerecy—carvão.
Barca ingleza=Floating=bacalhão
Barca ingleza—Midas—idem.
Barca ingleza—Bonita=fazendas.
Barca ingleza=John Martin=idem
Brigue francez=Porto Rico—fazendas,
Brigue sueco—La Plata—alcatrão.
Brigue hamburguez=Capibaribe - garrafões.
Brigue hamburguez= Thereza = diversos generos.
Patacho inglez=James Hull — objectos para o gaz.
Escuna ingleza=Honesta—fazendas.
Escuna honoveriana—Johannus Pechem—batatas e farinha.
Escuna nacional—Carlota=diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	326	
« « com generos . . .	829	
		1155
Volumes sahidos com fazendas . . .	79	
« « com generos . . .	409	
		488

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	34:057$976
Idem do dia 9	6:128$226
	40:186$202

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 8	2:089$243
Idem do dia 9	440$913
	2:530$156

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 9 DE JUNHO DE 1859.

Buenos-Ayres = Barca hespanhola «Constancia», Viuva Amorim & Filho, 400 barricas assucar branco.
Marselha—Barca franceza «Maria Nicolas», F. Souvage & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
New-York—Hiate americano «Mary Helen», Whately Forster & C., 100 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Francisco da Silva Vaz, 60 saccos assucar mascavado.
Canal=Barca ingleza «Bittens», Paton Nash & C., 600 saccos assucar mascavado.
Havre=Barca franceza «Ville de Bologne», Tisseffrers & C., 689 couros salgados.
Canal—Brigue inglez «James Hult», Monsen & Vinassa, 600 saccos assucar mascavado.
Canal=Brigue inglez «Express», diversos carregadores, 1,400 saccos assucar mascavado.
Canal=Brigue inglez «Earl Grey», Saunders Brothers & C., 900 saccos assucar mascavado.
Havre=Barca franceza «Joseph», J. P. Adour & C., 1,200 saccos assucar mascavado

Exportação.

Liverpool, barca ingleza «Floating Cloud», de 481 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,339 saccos algodão, 2,100 saccos e 40 barricas assucar, 1 peça de ferro usado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	7:478$413
Idem do dia 9	2:752$836
	10:231$249

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	27:030$093
Idem do dia 9	5:642$091
	32:672$184

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Aracaty —17 dias, hiata brasileiro *Invencivel*, de 37 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 5, carga cera de carnauba e mais generos : a Martim Irmãos.
Aracaty — 24 dias, hiate brasileiro, *Exalação*, de 37 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga cera de carnauba e mais generos ; a Grugel Irmãos.
Rio de Janeiro—7 dias, brigue sueco *Sidon*, de 164 toneladas, capitão C. I. Hammaaberg, equipagem 9, em lastro ; a Amorim Irmãos.
Londres—41 dias, barca ingleza *Cambridg*, de 498 toneladas, capitão A. Duncan, equipagem 13, carga fazendas ; a ordem. Arribou a este porto por se terem entupido as bombas.
Ilha da Assumpção— 9 dias *Mariane*, de 142 toneladas, capitão I. Taylor, equipagem 8 em lastro: a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará — Hiate brasileiro *Bom Amigo*, capitão João Antunes da Silveira, carga fazendas e mais generos.
Falmouth — Brigue inglez *Canandah*, capitão A. Willington, carga assucar.
Parahiba — Brigue inglez *Claudio*, capitão John Green, em lastro.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS.
DO 9 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				º	º	º	º	mm
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	76	755
9 »	»	»	»	26.6	21.3	80	78	755.5
1 2 dia	Cirrus	»	»	27.7	21.7	81	»	755.5
3 da t.	Cumulus	»	»	26.1	21.3	80	75	755
6 »	»	»	-	»	»	»	74	»

A noite esteve nublada e de aguaceiros, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio da arsenal de marinha 9 de junho de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que Tasso Irmãos me fizeram a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem Tasso Irmãos, negociantes matriculados e domiciliados nesta cidade, que querem fazer citar a Camillo Lins Chaves e José Joaquim Alves da Silva, para na primeira audiencia deste juizo reconhecerem suas assignaturas postas em uma nota promissoria sacada em 31 de agosto de 1853 a favor do segundo da quantia de 289$990 á 12 mezes de prazo e pelo sacador transferida aos supplicantes no mesmo dia do saque, a qual foi devidamente protestada no dia do vencimento por falta do pagamento, e bem assim a obrigação de pagarem a sua importancia e os juros nellas estipulados, havendo-se a revelia assignaturas e obrigação como reconhecidas, assignando-se-lhes os 10 dias da lei para allegarem os embargos que tiverem pena de revelia. Estando porém os supplicados ausentes em lugar não sabido, requerem a V. Exc. se digne admitti-los a justificar a ausencia e sendo quanto baste o julgue por sentença mandando passar editaes por 30 dias, afim de por elles serem os mesmos supplicados citados para a acção, nomeando-se-lhes curador na forma da lei. Pede a V. Exc. deferimento.—E R. M.—O advogado, Brito Macedo.

Nada mais se continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte :

Distribuida. Justifiquem. Recife 30 de maio de 1859.—A. F. Peretti.

Em satisfação deste despacho fora a petição supra inscripta distribuida ao escrivão que esta subscreveu ; e havendo os supplicantes justificado a ausencia dos supplicados em lugares não sabidos em consequencia de duas testemunhas que produziram nos respectivos autos de justificação nos, mesmos proferi a seguinte sentença :

A vista da inquirição de fls. 7 julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos : pelo que mando que sejam citados por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, findo o qual, e sendo havidos por citados os mesmos justificados, se lhes nomeará curador para com este seguir a causa seus devidos termos : pagas pelos justificantes as custas. Recife 3 de junho de 1859. —Anselmo Francisco Peretti.

Por força desta sentença o respectivo escrivão fez passar a presente pelo theor da qual vão ser citados os supplicados Camillo Lins Chaves e Joaquim Alves da Silva por todo o conteudo na petição aqui transcripta ; por tanto toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos ditos supplicados lhes façam aviso de que pela presente carta de edito ficam citados para os termos de uma acção decendial que por este juizo lhes será proposta pelos supplicantes, afim de que dentro do prazo de 30 dias compareçam em juizo para allegar o que lhes for a bem de seu direito sob pena de revelia.

E para que a todos chegue noticia, mandei passar editos que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 7 de junho da 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que Tasso Irmãos me fizeram a petição seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem Tasso Irmãos, negociantes matriculados, residentes e estabelecidos nesta cidade, que querem fazer citar a Manoel Botelho Cordeiro e Antonio de Hollanda Cavalcanti este como sacador de uma nota promissoria a favor daquelle da quantia de 137$730 em 17 de março de 1854 á 6 mezes de prazo, e pelo mesmo sacado, transferida em 24 do mesmo mez aos supplicantes com indosso em branco, protestada no dia 17 de setembro do indicado anno por falta de pagamento, para na primeira audiencia deste juizo virem assignar os 10 dias da lei ; depois reconhecidas as suas firmas e obrigação ; oppondo no decendio os embargos que tiverem, sendo afinal condemnado no principal e juros estipulados e nas custas ; e porque os supplicados se achem ausentes e em lugar não sabido o sacador e o sacado na ilha de Fernando, donde não é possivel faze-lo citar, requerem a V. Exc. digne-se admitti-los a justificar a ausencia do indicado sacador e sendo quanto baste e julgue por sentença mandando passar editaes por 30 dias, afim de por elles serem os supplicados citados para a acção, sendo-lhes nomeado curador na forma da lei. Pedem a V. Exc. deferimento.—E. R. M.—O advogado, Brito Macedo.

Nada mais se continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte :

D. Justifiquem. Recife 30 de maio de 1859.—A. F. Peretti.

Em satisfação deste despacho, fora a dita petição distribuida ao escrivão que esta subscreveu ; e havendo os supplicantes justificado a ausencia do supplicado Antonio de Hollanda Cavalcanti em virtude de duas testemunhas que produziram nos autos de justificação, nelles proferi a minha sentença seguinte :

A vista da inquirição de fls. 7 a fls. 8 julgo provada a ausencia do justificado Antonio de Hollanda Cavalcanti em lugar não sabido, pelo que mando que seja citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias, findo o qual e sendo o mesmo justificado havido por citado se lhe nomeará curador para com este correr a causa seus devidos termos, pagas pelos justificantes as custas. Recife 3 de junho de 1859.—Anselmo Francisco Peretti.

Manoel Botelho Cordeiro não pode ser citado por editaes. Erat ut supra.—A. F. Peretti.

Por força desta minha sentença o escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira fez passar a presente, pelo theor da qual vai ser citado Antonio de Hollanda Cavalcanti por todo o conteudo na petição aqui transcripta ; portanto toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do referido supplicado lhe façam aviso de que pela presente carta de edito fica citados para todos os termos de uma acção decendial que lhe será proposta pelos supplicantes ; afim de que dentro do prazo de 30 dias compareça em juizo para allegar o que for a bem de seu direito.

E para que a todos chegue noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 7 de junho de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinado na forma determinada no regulamento baixando com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, aparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Iguarassú* da companhia Pernambucana de navegação costeira ; isso em consequencia da arribada deste navio, em 30 do mez proximamente findo, por acidentes na machina, e mesmo a requerimento do respectivo mestre com declaração de estar já tal objecto reparado ; áchou tudo em estado regular, menos as caldeiras, pelo de ruina, não offerecendo assim a precisa segurança

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 9 de junho de 1859.— O inspector, *Eliziario Antonio dos Santos*.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de proceder a contratos para o fornecimento por tempo de um anno, a decorrer do 1.º de julho proximo, de medicamentos á enfermaria de marinha e ambulancias dos navios da armada, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão de 15 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, e com quem por menos o faça sem prejuizo da boa qualidade dos objectos, além de sugeitar-se a mais outras condicões como a prestação de fiança pelo contrato, pagamento da multa de 50 0/0 do valor de cada objecto não sendo fornecido da qualidade e na quantidade contratadas, e ficar-lhe á cargo o excesso ou differença do preço pelo que haja, na falta, de ser comprado no mercado ; certo de pagar-se-lhe na conformidade da pratica estabelecida, e de regular o fornecimento o formulario e tabella, existentes o primeiro na referida enfermaria e o segunda na secretaria da inspecção do arsenal de marinha, a apresentarem-se a quem queira antes do contrato consulta-los

Sala do conselho de compras navaes em 6 de junho de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

= Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife foi apprehendida uma crioulinha que terá 8 a 9 annos de idade e diz que é escrava : quem for seu legitimo senhor apresente-se, que mostrando ter direito a ella lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 7 de junho de 1859. —*G. J. Pereira*, subdelegado.

= O presidente da camara municipal desta cidade, tendo recebido por ordem do governo da provincia tres barricas com sementes de algodão do Egypto e dos Estados Unidos, afim de as fazer distribuir pelos agricultores deste municipio, declara que as sementes se acham na casa da mesma camara, onde podem ser procuradas por quem as quizer.

Recife 7 de junho da 1859.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.

= O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de continuar a pôr em hasta publica, na sala de suas sessões no dia 13 do corrente, a renda de parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um a tres annos, que tem de decorrer do 1.º de julho proximo futuro, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29 dos estatutos em vigor, a saber :

Rua da Lapa.

Ns.
41 —Casa terrea.

Rua do Amorim.

51—Casa terrea.
52—Idem.
53—Idem.
54—Casa de sobrado de dous andares.
55—Casa terrea.
56—Idem.

Rua do Azeite de Peixe.

57—Casa terrea.
58—Idem.
59—Casa de sobrado de um andar.
60—Casa terrea.
61—Idem.
62—Casa de sobrado de um andar.
63—Idem idem.
64—Casa terrea.

Rua da Cacimba.

65—Casa terrea.
66—Idem.
67—Idem.

Rua dos Burgos.

68—Casa terrea.
69—Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das secções do mesmo conselho, ás 11 horas da manhãa do mencionado dia 13 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 9 de junho de 1859.—Dr. *Vicente Pereira do Rego*, secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
Em recita extraordinaria livre da assignatura.

SABBADO 11 DE JUNHO DE 1859.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos :

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
Milagres de Santo Antonio.

Terminará o espectaculo com o drama em 1 acto :
OS MONGES DE SANTILHANA.
Principiará ás 8 horas.

DOMINGO, 12 DE JUNHO DE 1859.
ÁS 4 1/2 HORAS DA TARDE.

Haverá espectaculo, cujo programma será annunciado.

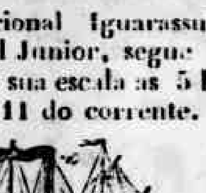
BAILE
CASSINO POPULAR

NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Domingo do Espirito Santo 12 do corrente.

Haverá nesse dia um sumptuoso baile com toda a pompa e brilhantismo. A musica executará as melhores walsas, schotis, polekas e quadrilhas de seu reportorio. O divertimento deverá principiar ás 8 horas e terminar ás 2 da manhãa. Ingresso para damas gratis e cavalleiros 2$.

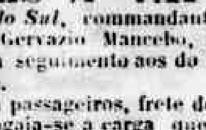
A sociedade Cassino Popular continuará a empregar todos os meios afim de que reine a boa ordem e harmonia que até hoje tem observado ; para o que continuará a ser plenamente observado o regulamento interno e que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

Avisos maritimos.



Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Iguarassu' commandante Maciel Junior, segue para os portos do sul de sua escala as 5 horas da manhãa do dia 11 do corrente.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Rio de Janeiro,

O brigue nacional «Bomfim» segue em poucos dias, por ter seu carregamento engajado : para passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, ou com o capitão a bordo.

— A barca nacional «Amelia» segue ao Rio de Janeiro : para o resto de seu carregamento, trata-se com Antonio L. O. Azevedo, seu consignatario.

= O brigue nacional «Veloz» sahe em poucos dias, seu carregamento está contratado ; para algumas mindezas trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, rua da Cruz n. 1, primeiro andar.

Bahia.

O patacho nacional «Ponta d'Arvore», pregado e forrado de cobre, chegado ha dias do Rio Grande do Sul, segue em poucos dias : para o resto da carga, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo.

= Para o Rio Grande do Sul, segue com a brevidade possivel o brigue *Prazeres*, capitão J. Rodrigues de Almeida ; recebe carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

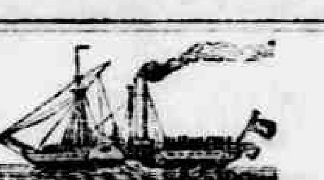
Maranhão e Pará.

O bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão José Pinto Nunes segue com a maior brevidade aos portos indicados ; para carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

PARA O RIO DE JANEIRO
segue com brevidade o brigue brasileiro *Puritano*: para carga e passageiros a tratar na rua da Cruz n. 54.

Rio Grande do Sul.

O veleiro e bem construido patacho *Tygre* tem dous terços da sua carga promptos, e logo que a receba, seguirá para o Rio Grande do Sul : quem quizer aproveitar a praça que lhe sobeja, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 11 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Sauyer, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas de se fecharem as malas ou uma hora, pagando um patacão além do respectivo frete.

ACARACU'.

Sahe nestes quatro dias o palhabote *Artista* : para o resto da carga o passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO
Sexta-feira 10 do corrente.
Borja Geraldes

fará leilão no dia acima designado em seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto do seguinte :

Mobilias.
Louça, vidros e crystaes.
Pianos.
Machina de engommar e uma balança romana.
Uma negra com uma cria e dous negros.
Uma grande quantidade de toalhas e guardanapos de linho e outros muitos objectos de gosto.

LEILÃO
DE
QUEIJOS.
Hoje
PELO AGENTE
PESTANA

fará leilão hoje pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega
DE
Um resto de caixas com queijos que ficaram a bordo por não poder vir para terra antes de hontem desembarca hoje a hora do leilão.

LEILÃO
PELO AGENTE
HYPPOLITO

Braga Silva & C. farão leilão por intervenção do agente acima referido, segunda-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto, defronte da alfandega a porta do armazem do Sr. Annes de 200 caixas com cerveja contendo 4 duzias cada uma total 800 duzias, sendo vendida a lotes ou a vontade do comprador.

Avisos diversos.

Sortes para S. João.

Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O livro do Pagé.

Este excellente livro de sortes contém 20 assumptos, com 440 sortes, para homens e senhoras, as quaes sendo extrahidas com fé, nunca deixarão de se realisar, porque a sibila não mente : vende-se a 1$000 rs.

Acasos da fortuna

ou livro de sortes divertidas, em que, por virtude de dous dados, vem cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amizades, fortunas, etc., que terá, e outras muitas, e galantes sortes annunciadas no principio da mesma obra. Ultima impressão expurgada dos muitos erros e defeitos das precedentes. Augmentada com um novo methodo de fazer mais de mil decimas, unicamente com o trabalho de lançar os dous dados. Um tratado das sinas ou das effeitos, e prognostico dos doze signos do anno : A 640 rs.

A Sibila de Bajára.

Sortes para as sempre divertidas noites de S. João e S. Pedro, com 14 assumptos dos principaes actos da vida, contendo 308 versos, em cada um dos quaes encontrarão os testemos a predição do seu futuro, que será realisavel tanto quanto para elle concorrer ; preço 500 rs.

Folhas de papel com sortes para senhoras e homens, a quatro vintens.

Sociedade Perfeita União Musical.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido aos Srs. socios para se reunirem sexta-feira 10 da corrente na travessa da rua da Palma n... ás 7 horas da noite, afim de dar posse a nova mesa e tratar de outros negocios tendentes ao progresso da mesma sociedade.—O segundo secretario, *Antonio Pinheiro de Castro*.

— Precisa-se alugar uma ama para fazer todo serviço de portas para dentro : na rua das Cruzes segundo andar do sobrado em que foi typographia do Diario velho.

= Florinda Francisca da Silva participa ao respeitavel publico, em particular aos seus freguezes, que mudou a sua residencia da rua da Conceição para a rua da Matriz n. 20, onde estará prompta a receber encommendas dos bem conhecidos afinins, tanto em capilas como ramas e mais enfeites miudos, e como já tenha parte delles feitos convida a todas as pessoas que quiram enfeitar bollos vespora de S. João e S. Pedro a virem comprar os bem conhecidos enfeites, que alem do modico preço irão bem servidas.

= Aluga-se um bom carro proprio para boi, de trabalhar na alfandega : quem pretender dirija-se á rua dos Copiares n. 4, primero andar, ou á rua da Praia de Santa Rita n. 13 serraria, que achará com quem tratar.

— Aluga-se e tambem se vende um moleque de idade 22 annos, pouco mais ou menos, muito saudavel e muito forçoso, bom cozinheiro, compra tudo o que se manda comprar, com perfeição, foi criado em trabalhos de sitios desde criança, para o que tem grande habilidade, e conta como se fosse caixeiro de qualquer estabelecimento por tambem ter andado a vender na rua varios generos.

Calligraphia Commercial

ENSINADA EM DEZ LIÇÕES
POR UM MEZ SOMENTE EM PERNAMBUCO, E RECEBE DISCIPULOS ATÉ HOJE.
POR
Guilherme Scully, professor de calligraphia.

A importancia e certeza que pode ter qualquer pessoa em adquirir aperfeiçoamento na arte de calligraphia não podem ser demais publicadas nestes dias de eminencia commercial. Depois de uma carreira professional de cinco annos na America do Sul, tendo leccionado polo menos a 6,000 pessoas de todas as idades, inclusive banqueiros e correctores, negociantes, advogados, professoras, professores publicos e empregados publicos de varias classes e numerosas senhoras, cuja habilidade para escrever tenho conhecido ser muito notavel quando seguem um methodo conveniente, tenho hoje a honra e satisfação de annunciar que das primeiras autoridades receli unanimes provas de reconhecimento de que o meu systema é o melhor e de mais facil acquisição, reunindo ao mesmo tempo elegancia e perfeição. Tendo dedicado annos á pratica e estudo desta arte, sou zeloso pela sua geral adopção ; a maneira desnatural por que ella é geralmente ensinada, não só arruina a constituição como acaba o corpo, não se cuidando em procurar um systema que com poucas lições os proprios pais podem communicar a seus filhos, e, sendo perfeito, jamais delle se podem esquecer. A juventude deste paiz tem talento natural para escrever bem, e pelo meu methodo qualquer pessoa com a maior facilidade pode vir a escrever como eu escrevo.

Tomo a liberdade de publicar alguma das muitas provas a favor do meu methodo. Durante a minha estada no paiz, facilitarei ao publico a acquisição do meu systema, a qualquer hora do dia, de sorte que aquelles que das minhas lições se queiram utilisar não se desviem de suas occupações ; alem disso, com algumas breves instrucções minhas, cada um em sua casa mesmo pode exercitar-se no meu systema, copiando os meus exemplares. As pessoas que quizerem frequentar a minha aula, ou precisarem de meus serviços, tenham a bondade de dirigir-se á rua do Rangel sobrado n. 47.

Guilherme Scully.

O Sr. W. Scully acaba de abrir nesta côrte um novo curso de calligraphia.

No *Nacional* de Buenos-Ayres, ns. 17 e 23 de fevereiro do corrente anno, encontramos o seguinte a respeito da excellencia do methodo Scully (*Correio Mercantil* 19 de maio).

« Ja são visiveis os felizes resultados do curso de calligraphia que a municipalidade fez seguir aos professores e ajudantes das escolas publicas, que todos, em numero de vinte, vão adquirindo, não só uma letra ingleza bellissima e desembaraçada, mas tambem, o que é mais, o conhecimento da arte de transmittir a outros esta prenda com igual perfeição

« Ha professores de 60 a 70 annos que se tem sujeitado a esta aprendizagem e cujos ensaios em nada se differençam : outros levam vantagem sobre os jovens, o que mostra a possibilidade de adquirir-se esta arte em qualquer circumstancia da vida.

« Este facto, já fora de duvida, faz-nos recordar que ha em Buenos-Ayres centenares de pessoas, sobretudo entre os Europeos, e particularmente os Vascos, que teem adquirido fortunas consideraveis e não sabem escrever, e que não se resolvem a adquirir esta arte por julga-la de penosa acquisição ou pelo amor proprio que os faz olhar como humilhante o remediar aquella falta de sua educação elementar.

« Seus amigos prestar-lhes-hiam um serviço fazendo-lhes conhecer o systema do Sr. Scully e a facilidade de adquirir tão indispensavel conhecimento em mui pouco tempo.

A 25 de fevereiro dizia a mesma folha :

« A commissão de educação da municipalidade assistio hontem na *Escuela Modelo* ao encerramento do curso calligraphico que frequentaram os professores e ajudantes das escolas municipaes, ficando muito satisfeita com o bom exito que coroou seu empenho em dar aos professores talho perfeito de lettra ingleza e um methodo claro e efficaz para o seu ensino

« D'ora avante todas as escolas municipaes offerecerão aos pais de familia a garantia de que seus filhos adquirirão um excellente talho de lettra. Os mesmos professores terão desde hoje a autoridade de exemplo, que é a que menos resistencia encontra, e o direito de exigir dos alumnos toda a qualidade de esforços desde que elles mesmos fizeram esses esforços em 10 dias, e que apezar das desvantagens da idade e de habitos inveterados, conseguiram o que desejavam.

« Sabemos que o Sr. Scully se mostra satisfeito com a boa vontade com que os professores ouviram seus conselhos e com a irreprehensivel conducta com que se portaram.

« Estes methodos de ensinar uma arte em muitissimo pouco tempo tem por principal auxilio uma especie de fanatismo do alumno, que, confiando no professor e applicando seus cinco sentidos a cada letra que tem de formar, executa na verdade em 20 dias o que dáveria fazer em um anno.

« O espirito de discussão e critica é o norte de taes systemas ; e se os professores tivessem começado a discutir sobre a excellencia do methodo Scully, em lugar de obedecer a seus preceitos, não estariam hoje mais adiantados do que estavam no primeiro dia.

« O chefe da repartição de escolas cuidou desde o principio em desvanecer os primeiros symptomas deste inconveniente, e os bons sentimentos de homens traquejados no ensino fizeram o resto.

« Brevemente abrir-se-ha em cada aula um curso de 10 alumnos para ensinarem este methodo, e o Sr. Scully offerece-se para inspecciona-las especialmente, afim de dirigir os primeiros ensaios de seus discipulos.

Repartição de escolas.
Buenos Ayres 30 de abril de 1858.

Ao Sr. Guilherme Scully, professor de calligraphia. — O abaixo assignado, chefe da repartição das escolas do estado de Buenos Ayres, tem o prazer de dirigir-se a Vmc. para dar-lhe um publico testemunho de gratidão pelos serviços prestados ao ensino publico, introduzindo nas escolas o seu bellissimo e efficaz systema calligraphico ; podendo, assegurar-lhe, para sua satisfação, que desde o presente os professores de escolas podem ter certeza de transmittir aos seus alumnos um talho de lettra ingleza correcto e seguro, de que quasi todos careciam.

O abaixo assignado approveita esta occasião de offerecer a Vmc. a segurança de sua estima muito distincta.—*D. F. Sarmiento.*

Municipalidade de Buenos Ayres.
Buenos Ayres, 16 de abril de 1858.

Ao Sr. professor de calligraphia Guilherme Scully. — A commissão de municipal de educação tem visto com satisfação o progresso que no curso de calligraphia, de que a municipalidade o encarregou, teem feito os professores e ajudante das escolas municipaes : é portanto, em nome da municipalidade da cidade de Buenos Ayres, lhe é grato dar a Vmc. este testemunho de reconhecimento.

Deos guarde a Vmc. por muitos annos.—*Gabriel Fuentes*, presidente. —*Juan Antonio Martinez*— *Hector F. Varrella*.—*Antonio Pellado*, secretario.

Presidencia da Bahia.

Tendo os alumnos de um e outro sexo da escola normal desta cidade tirado grande proveito do methodo de escripta por Vmc. seguido no curso que por ordem desta presidencia lhes deu, e cujas provas ficam archivadas na mesma escola, sendo que foi geralmente reconhecida a superioridade desse methodo sobre qualquer outro de calligraphia, a presidencia comprazendo-se em dar disso um publico testemunho, prevalece-se da occasião para louva-lo pelo esmero e zelo com que desempenhou Vmc. aquella tarefa, esforçando-se para que os alumnos adquirissem todo o grão possivel de instrucção.

Deos guarde a Vmc.—Palacio do governo da Bahia, 2 de novembro de 1856—*João Lins Vieira Cansansão de Sinumbú*.—Sr. Guilherme Scully.

Directoria de instrucção publica.
Rio de Janeiro 1 de março de 1859.

Eu abaixo assignado, attesto que o Sr. Guilherme Scully no mez de novembro de 1858 e nos de janeiro e fevereiro de 1859 ensinou as professoras e professores publicos desta cidade o seu systema de calligraphia com incansavel zelo de sua parte, e grande aproveitamento de seus discipulos : todos estes escrevem hoje com excellente lettra, e podem transmittir o systema que lhes foi ensinado ; o Sr. Guilherme Scully prestou portanto em meu juizo mui bons serviços a provincia do Rio de Janeiro.— Conselheiro, *Thomaz Gomes dos Santos*, director de instrucção provincial.

Agradecimento.

Os abaixo assignados, professores publicos da imperial cidade de Nictheroby, capital da provincia do Rio de Janeiro, tendo estudado por sollicitude e conta do governo da mesma provincia com o Sr. Guilherme Scully o seu systema de calligraphia, e conseguido em 20 lições comprehendê-lo e aperfeiçoar a má lettra que antes tinham, faltariam indubitavelmente a um dever, se espontanea e solemnemente não testemunhassem ao seu distincto mestre os sentimentos de consideração e estima de que se acham possuidos pela amabilidade com que sempre os tratou ; e por isso os abaixo assignados subscrevem estas poucas linhas e as offerecem ao mesmo Sr. Scully, não só como mais um triumpho conseguido por seu admiravel systema, como tambem para dar testemunho de seu cavalheirismo e rara habilidade.

(Seguem-se as assignaturas dos professores.)

Imperial cidade De Nictheroby, aos 23 de dezembro de 1858.

Companhia de seguros equidade da cidade do Porto.

Agencia em Pernambuco.

Manoel Duarte Rodrigues, formalmente autorisado aceita e effectua seguros maritimos e terrestres, por conta desta companhia; com as condições as mais razoaveis: rua do Trapiche n. 26.

Avisa-se aos festeiros do glorioso Santo Antonio e S. João que na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, tem lanternas de papel de lindas cores e lustres de papel de cores proprios para illuminação de capellas e ninchos por preço commodo.

— O Sr. Francisco Sancho do Amaral tenha a bondade de procurar uma carta vinda de Nazareth em casa do Sr. Xisto, rua do Crespo.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de rapazes solteiros: na rua larga do Rosario n. 28, terceiro andar.

== O Sr. credor da massa do fallecido Manoel Santos Pinto, póde dirigir-se ao Novo Banco de Pernambuco, afim de satisfazer sua curiosidade, e quanto ao dividendo, será feito quando o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos ordenar.

== Os senhores que estão devendo alugueis de mobilia na loja do Pinto na rua Nova, e não quizerem ver o seu nome por extenso nesta folha, tenham a bondade de pagar nestes oito dias; certos de que não o fazendo, serão chamados por seus proprios nomes.

== Em praça publica do Dr. juiz municipal e provedor dos residuos, as 4 horas da tarde do dia 11 do corrente mez, se arrematarão 5 cavallos apprehendidos como bens de evento.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar o diario de uma casa, prefere-se escrava: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico com especialidade ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que de commum accordo e amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 32, que gyrava sobre a firma de Campos & Rodrigues, ficando a cargo do socio Christovão Ferreira Campos o activo e passivo do estabelecimento e João Rodrigues Cordeiro sem mais gerencia. Recife 7 de junho de 1859. — Christovão Ferreira Campos.—João Rodrigues Cordeiro.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, para caixeiro, preferindo-se daquelles chegados do Porto: na rua Direita n. 93.

Aos senhores proprietarios.

Uma pessoa bem conhecida nesta praça se encarrega da cobrança, arrendamentos, e concertos das casas, até mesmo dos despejos dos inquilinos na falta de pagamento com a porcentagem que se convencionar; quem de seu prestimo se quizer utilisar, falle com o sollicitador Manoel Luiz da Veiga, na rua dos Pires n. 44, que lhe dirá quem a isso se presta.

== Quem precisar de uma ama com bom leite, dirija-se ao oitão da matriz de Santo Antonio do Recife n. 16.

Empreza de limpeza, aceio e irrigação.

Em novembro do anno proximo passado, os abaixo assignados offereceram-se por meio de seu estabelecimento devidamente montado, a mandarem proceder a limpeza e irrigação das testadas dos estabelecimentos, de conformidade com o disposto no art. abaixo transcripto dss posturas em vigor de 20 de novembro de 1855. Muitos dos senhores proprietarios de estabelecimentos, situados na freguezia de Santo Antonio se inscreveram, mas pelo contrato celebrado pela empreza com a Illma. camara municipal desta cidade, acontece que alguem se persuade, que por via desse mesmo contrato não está na obrigação da postura citada. É sobre isso que a empreza entendeu dever esclarecer a quem por ventura estiver em duvida. Em 12 de março ultimo, a empreza effectuou o contrato com a Illma. camara municipal, mas esse contrato versa sómente na parte da limpeza que outr'ora estava a cargo dos respectivos fiscaes, e não jámais das ruas aonde existem estabelecimentos cujos proprietarios estão sujeitos a disposição do art. abaixo transcripto. Nestas circumstancias fica claro e evidente que a empreza pelo contrato celebrado com a Illma. camara municipal, não tem dever algum de proceder á varredura em rua de estabelecimentos, e é justamente nesta occasião que a empreza não pode deixar de pedir á attenção dos Srs. fiscaes acerca de muitos abusos que apparecem e que alguem ignorando a disposição do contrato, suppõe omissão da parte da empreza, quando tal omissão não se lhe póde attribuir, por ser o seu contrato restringido.

Um dos abusos é por sem duvida o engano manifesto em que muita gente está de que pela estação invernosa não devem proceder á limpeza, quando pelas posturas, esse dever é annual conforme se conhece da disposição do artigo apontado.

Eis as claras e terminantes disposições do art. 5 das posturas que vigoram de 20 de novembro de 1855.

Art. 5.º Todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que sejam, artistas de qualquer officio, sachristães de igrejas, etc., estão sujeitos as seguintes disposições:

§ 1.º Não lançarão, nem mandarão lançar á rua, palha, cisco, estilhaços, aparas, ou finalmente qualquer residuo, que embarace o transito ou concorra para o menor aceio das ruas a difficulte a livre e facil circulação do ar athmospherico.

§ 2.º Todas as manhãas até ás 7 horas, mandarão varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas até o meio da rua, se do lado opposto houver igual obrigação, aliás toda a largura della, fazendo conduzir o lixo e varreduras para os lugares designados pela camara, e a irrigar nos dias de sol, as mesmas testadas immediatamente que forem varridas: os infractores de qualquer das disposições deste e do § 1.º pagarão a multa de 5$, e o duplo na reincidencia. A camara municipal mandará varrer as ruas donde não hajam estabelecimentos. Recife 7 de junho de 1859.—*Faria, Fiuza & C.*

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.

Pelo presente se scientifica a todos os senhores donos de estabelecimentos que se acham inscriptos como assignantes de que quando não lhes convenha continuar na assignatura, deverão communicar por escripto á mesma empreza, no caes do Ramos n. 14; isto até o dia 15 de cada mez, não sendo pois sufficiente darem um simples recado ao cobrador na occasião que vai proceder a cobrança, o que é isso contrario ao que foi apresentado por escripto aos mesmos senhores donos de estabelecimentos e no que assentiram. Recife 7 de junho de 1859.—*Faria Fiuza & C.*

Sorvetes.

Das 6 ás 8 horas da noite, todos os dias de trabalho, fóra os dias de grande chuva: no aterro da Boa-Vista n. 3.

S. D. P.
Recreação.

São convidados os Srs. socios para virem receber seus bilhetes no escriptorio do theatro de Apollo para a recita que terá lugar sabbado 11 do corrente.

— Antonio José de Almeida Costa julga nada dever nesta praça, porém quem se julgar seu credor queira apresentar seus documentos legaes no prazo de 3 dias que serão pagos na rua da Praia n. 3.

== Precisa-se da quantia de 9 contos de réis a premio dando-se em hypotheca um engenho moente e corrente sito na freguezia da Escada nos limites da do Cabo: á tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28.

— Saca-se para o Porto no escriptorio de Thomaz de Faria rua do Trapiche n. 40.

Thomaz Blakeley subdito britanico vai para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se para uma padaria distante da cidade de seis legoas, de um bom masseiro e forneiro: a tratar na rua da Cruz n. 18, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; a tratar na rua do Queimado n. 46.

Milho.

Vendem-se saccos com milho novo, graúdo e miudo: na taberna grande da Soledade.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou mesmo um primeiro andar em qualquer rua do bairro do Recife: na rua do Caldeireiro n. 40.

FABRICA
DE
MACHINAS E CALDEIRARIA
FUNDIÇAÕ DE FERRO E BRONZE
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que aflançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spiars. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1.º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

J. Lehmann & Blum
JOALHEIROS.

Na rua da Cruz n. 59, segundo andar.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre a disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, altinetes, brincos e rosetas, cordões, tancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prato. Vendem e trocam.

A CASA MENIER & C.ª é aquella que na Exposição Universal de 1855, na secção das industrias consagradas á pharmacia e medicina, obteve a medalha de ouro, designada sob o nome de MEDALHA D'HONRA: ella se apresenta pois aos pharmaceuticos e aos commerciantes do nosso paiz, com todas as garantias de uma reputação de capacidade e honradez a toda a prova.

Do seu estabelecimento, o mais consideravel de Paris, a CASA MENIER fabrica e expede todos os artigos, que são uteis á profissão de pharmaceutico e de medico. Pode-se julgar da extensão dos seus negocios e dos serviços que ella deve prestar, melhor que qualquer outro estabelecimento, pelo quadro dos diversos capitulos dos seus preços correntes geraes, livro excessivamente util aos pharmaceuticos e á todas as pessoas que se occupam de sciencias.

Substancias naturaes (drogas);
Pós medicinaes;
Preparações pharmaceuticas;
Productos chimicos medicinaes;
Plantas medicinaes;
Medicamentos especiaes e de patente;
Preparações homeopathicas;
Utensilios e apparelho de chimica;
Laboratorios de chimica já montados;
Instrumentos de cirurgia;
Instrumentos de casuthone vulcanisado;
Machinas para fabricar aguas gazozas;
Instrumentos de physica e de precisão;
Rotulos e ornatos para pharmacia;
Balanças de serviço, de luxo e de analyse chimica;
Vasos de vidro, crystal e porcelana.

Livros de medicina de pharmacia e de sciencias.

A CASA MENIER responde a quaesquer informações que se lhe peçam. Encarrega-se de fazer todas as despezas até ao porto de embarque (transportes, despezas de seguro etc.) quando se lhe faça qualquer encommenda de productos é necessario mandar ao mesmo tempo uma letra de tal valor approximativamente ou indicar em França ou na Europa, uma casa encarregada de pagar ou de servir de garantia, os productos devendo ser pagos em Paris, as despezas de cambio são ao cargo dos committentes.

Todas as encommendas devem ser feitas a CASA MENIER & C.ª n. 37, *rua Sainte Croix de la Bretonnerie*, em PARIS.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs.

E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por « registro » vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham insesiptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence d'Hannetot de Manneville mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 9, segundo andar.

== Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, de meia idade, que tenha boa conducta, e saiba engommar e cozinhar, para casa de familia, e paga-se bem: na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar.

== Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 58, loja.

== Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro que tenha pratica de taberna para tomar uma por balanço e dê fiador a sua conducta: a tratar no Chora Menino.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar, professor particular, tem aberto em sua casa rua Direita n. 88, primeiro andar, um curso completo de preparatorios: tendo para esse fim lentes habilitados e autorisados pelo governo provincial. O mesmo espera dos dignos pais de familias a sua valiosa protecção, promettendo-lhes ser incansavel em promover o adiantamento dos seus alumnos.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da ultima parte da 20.ª e primeira da primeira loteria do theatro de S. Isabel cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 11 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 1.º de junho de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Bixas de Hamburgo a 320 cada uma de aluguel, defronte da matriz da Boa-Vista n. 86.

— José Nunes de Paula tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farello de Lisboa e vende por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ayres Pereira de Burgos Homem de Souto Maior Ponce de Leão, concerta e afina pianos, orgãos, realejos armonicos e caixas de musica: quem precisar de seus diminutos prestimos dirijam-se á rua do aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar, a qualquer hora do dia que sempre o acharão prompto para esses serviços.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Escriptorio de advogacia.

O abaixo assignado tendo fixado definitivamente sua residencia nesta cidade, tem escriptorio de advogacia na rua do Collegio n. 17 primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis.

Trabalha em commum com seu genro o bacharel João Baptista do Amaral e Mello.

Habilitado para o crime, civel, orphãos, e commercial, offerece seu prestimo a todos que delle se quizerem utilisar.

Tendo-se occupado na Europa especialmente do estudo do direito commercial, tem toda a legislação dos paizes estrangeiros e os melhores expositores.

Advogam gratis em favor dos pobres.

O escriptorio está organisado de modo que pode o abaixo assignado tomar quaesquer causas para os termos da Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros e Agua Preta, e para a provincia da Parahiba tomando a seu cuidado a cobrança de qualquer divida, qualquer que seja a importancia do devedor.

Em casos extraordidarios ou urgentes, fora das horas do escriptorio, podem ambos os referidos advogados ser procurados na casa da sua residencia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33.

Recife 14 de maio de 1859.

Dr *Antonio Borges da Fonseca.*

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão inderecadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Uma pessoa bastante habilitada offerece-se para tomar, como caixeiro, a direcção de qualquer hotel com bilhar, e todo o mais arranjo relativo á este estabelecimento por ter a mesma pessoa muita pratica, visto já ter tido este negocio, o que muito vantajoso se torna a um dono destas casas em possuir um caixeiro capaz de por si só dirigir este estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario.

HOSPITAL MILITAR.

Precisa-se de serventes para o serviço do hospital, assim como de enfermeiro, e ajudante deste: dirijam-se ao mesmo hospital.

== O correspondente dos Srs. Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Tiburcio da Silva Neves, queira mandar sua morada á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para se providenciar a entrega do *Diario* dos mesmos senhores.

Concerta-se e limpa-se.
JOIAS
Com promptidão e asseio.

Os abaixo assignados, estabelecidos com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, esquina que fica em frente a rua Nova e pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam para escolha do publico um grande sortimento de ricas obras de ouro, as mais em moda e de differentes gostos, com coral, perolas, esmaltes, diamantes, brilhantes, e de ouro liso com gravuras, por preço mais em conta do que em outras partes; os compradores receberão uma conta com recibo, declarando as qualidades do ouro de 14 ou 18 quilates, conforme a escolha.

Seraphim & Irmão.

— Pergunta-se a quem souber responder se o producto da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto se acha recolhido ao Banco e no caso de affirmativa quando se fará o dividendo do que se diz recolhido ao dito banco. Esta resposta servirá de governo a um credor.

— **A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, convida a todos seus irmãos para comparecerem no dia 12 do corrente as 9 horas da manhãa no consistorio da mesma afim de se eleger a nova mesa que tem de reger o anno de 1859 a 1860.— O escrivão, Joaquim Francisco Franco.**

CASA
DE
Commissão de escravos.
Ma rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, alim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; alliança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

agencia dos fabricantes americanos Grover & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

== O Sr. Maximiano de Barros e Silva queira vir á rua do Queimado n. 7, pagar a quantia de 14$ rs. para se lhe entregar umas argolinhas que deixou de penhor por essa quantia, do contrario vender-se-hão para pagamento da respectiva divida.

== Offerece-se um moço para caixeiro de cobranças, dando fiador de sua conducta: quem pretender annuncie.

MODISTA
BRASILEIRA.

Na rua de Santo Amaro, casa grande, nova, da esquina, se preparam vestidos, cazavéques, sahidas de baile e qualquer roupa para senhora, pelos figurinos mais modernos, e preços mais commodos que em outra parte.

== Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, afiançando a sua conducta: na taberna da rua de Hortas n. 31.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma cocheira; dando-se interesse ou sociedade: a tratar na rua da Cadeia de S. Francisco n. 3.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico que no dia 2 do corrente foi instituido o collegio de Nossa Senhora da Penha na Passagem da Magdalena, e que para conseguir o fim deste collegio, a instrucção moral, religiosa e scientifica tem sacrificado todos os meios a seu alcance. Será surdo ao clamor dos ignorantes e invejosos, embora seja martyr de seus desejos. Espera que o illustrado publico desta cidade e seus suburbios, se mostrem como sempre generosos protegendo uma causa da qual o menos aquinhoado é o seu autor.

José Campello de Albuquerque Galvão.

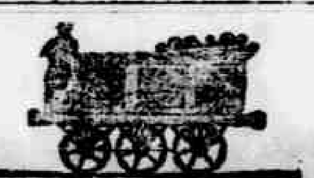
== José Gonçalves Torres faz publico a quem se julgar credor de seu fallecido filho José Gonçalves Torres, para lhe apresentar suas contas no prazo de oito dias para conferir.

— Precisa-se alugar um moleque ou mulatinho para uma casa de pouca familia, e que este seja esperto: a fallar na rua da Lingoeta n. 2.

Daguerreotypo.
Systema norte-americano.

Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no gymnasio desta praça continua a dar lições desta mesma lingua, e bem assim de philosophia e rhetorica em cursos particulares na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 28, segundo andar. Acha-se prompto para leccionar em qualquer collegio.



VIA FERREA
DO
RECIFE A SAÕ FRANCISCO.

Faz-se publico que de 11 de junho em diante o trem do meio incumbido da conducção de generos, só percorrerá a linha nas terças, quintas e sabbados de cada semana.

O de passageiros aos domingos partirá na seguinte conformidade:

TREM PARA CIMA.

	MANHÃA.	TARDE.
Partida das Cinco Pontas	7,30	1,00
Chegada a villa do Cabo	8,45	2,15

TREM PARA BAIXO.

	MANHÃA.	
Partida da villa do Cabo	6,00	10,30
Chegada a Cinco Pontas	7,15	11,30

N. B. Deixará de haver até outro aviso o trem que até aqui tem havido, que parte da villa do Cabo ás 5 horas da tarde nos domingos sendo substituido pelo trem especial que parte da villa do Cabo para o Recife ás 10 horas da manhãa, o qual não parará em ponto intermedio.

Escriptorio da via ferrea 11 de junho de 1859.

Assignado—*F. H. Bramah*, Superintendente.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

Pedimos ao Sr. Germano Francisco de Oliveira de fazer-nos o favor de levar a scena domingo o drama Captivo de Fez e a comedia Bilhetes de Loteria, tambem pedimos que na comedia em lugar de representar a Sr.ª D. Carmella, substitua a Sr.ª D. Madoella, isto lhe pede

Os apaixonados de D. Manoella.

Attenção.
200$000 *de gratificação,*

a quem apprehender e levar á rua Imperial n. 40, casa de Manoel Joaquim Ferreira Esteves, ou na rua do Rangel n. 75 ao seu senhor Manoel Paulo de Albuquerque, o mulato Raymundo, claro, de 22 annos de idade, estatura baixa e delgada, com falta de dentes na frente, no queixo superior, pouca barba, tendo apenas no queixo inferior um pequeno pincel, gosta muito de andar limpo e calçado, por isso que é de suppôr que tenha podido passar por forro. Este mulato fugio da cidade do Recife no dia 7 de agosto do anno proximo passado, onde se empregava no trafico de cortar carne na ribeira de S. José, e suppõe-se que se acha homisiado para Cruangi ou no engenho Megaó, na freguezia de Goianna, onde tem um irmão, escravo do dito engenho.

Arrematação.

Ficou transferida a arrematação do escravo, o mulatinho Amancio, pelo juizo de orphãos desta cidade, para sexta-feira, 10 do corrente, depois da audiencia do mesmo juizo.

— Perdeu-se entre papeis, uma obrigação assignada pelo Sr. alferes do 9.º batalhão de infantaria, João Baptista Bispo, a favor do Illm. Sr. capitão Antonio Victor da Silva Vieira, da cidade de Caruarú, com pertence ao Sr. José Joaquim Moreira, commerciante nesta cidade; e se faz este aviso para que o dito Sr. alferes se não chame a ignorancia, sendo que semelhante obrigação fôra contrahida na cidade de Caruarú, quando alli esteve S. S. destacado.

— Ante-hontem perdeu-se ou furtaram uma capa de borracha em cambraia: a quem for offerecida, póde ser entregue nesta typographia, ou no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Drummond, que se gratificará, querendo.

— O abaixo assignado, tendo dado cumprimento aos mandados de levantamento e entrega que existem em seu poder, acha-se exonerado do deposito da quantia de rs 1:055$250, pertencente ao Sr. Jacintho do Rego Meirelles, e producto da venda da taberna da rua da Cacimba n. 2.

Jordão José de Oliveira.

== No dia 10 do corrente mez de junho se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara um terreno na freguezia dos Afogados, na estrada da Magdalena, por execução de Mesquita & Dutra contra a viuva e herdeiros de Joaquim José Franco. É a ultima praça.

— No collegio de Santo André precisa-se de duas amas forras ou captivas, para engommar: paga-se 20$ mensaes.

== Precisa-se de tres amassadores: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Quem precisar de um sobrado na rua da Cadeia do Recife, dirija-se a rua Direita n. 65, loja de ourives, para tratar.

— Anda fugido pelas ruas desta cidade, desde o dia 1. deste mez, um negro de nação, com os seguintes signaes: altura regular, a perna esquerda um tanto arqueada, tres talhos na testa, (signaes de sua terra), e um outro talho no lado direito tambem da testa, bem como um X do mesmo lado abaixo da fonte: a pessoa que o pegar e levar a rua do Trapiche, armazem de assucar n. 5, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina de 4 mezes: na rua Velha, casa n. 26.

== Precisa-se de um carroceiro; na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Casa para alugar.

Na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, desoccupou-se hontem uma casa com excellentes commodos, quintal murado, com cacimba, e foi reedificada e pintada ha pouco: trata-se na rua do Collegio com Francisco José Leite.

— **No dia 10 do corrente depois da audiencia do juizo de orphãos tem de se arrematar por venda um sobrado de um andar na rua do Rosario da freguezia da Boa-Vista n. 52, com sotão corrido e trapeira na frente e atraz, em chãos foreiros, com 25 palmos de frente e 82 de fundo, cosinha no sotão, quintal murado com portão para a rua de Domingos Pires, cacimba propria; a requerimento de D. Maria Bernarda das Neves inventariante dos bens de seu finado marido João Miguel da Costa. Os licitantes compareçam as 11 horas do referido dia cuja praça não pôde ter lugar no dia 7 por impedimento do juiz.**

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade previne aos inquilinos do patrimonio dos mesmos estabelecimentos que estão atrasados no pagamento das rendas, que se até o dia 30 de junho do corrente anno não saldarem os seus debitos, irão as respectivas casas novamente á praça. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 30 de maio de 1859.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Paga-se bem.

Precisa-se alugar uma casa ou mesmo sitio, sendo perto da praça, que tendo bons commodos para familia não se duvida comprar se agradar: quem tiver póde dirigir-se ao Recife, armazem de farinha de trigo, de José Duarte das Neves, que se dirá quem o pretende.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

Offerece-se 25$ e comedoria a um escravo para fazer limpeza e carregar agua. Tambem dá-se 20$ a uma mulher fiel que queira se incumbir da roupa dos collegiaes e de mais algum serviço que se lhe explicará.

— Constando aos herdeiros do fallecido Arcediago, Antonio de Siqueira do Quintal, que residio na villa de N. S. da Conceição de Guaraparim, capitania do Espirito Santo, no imperio do Brasil, que ha alguem neste paiz que deseja fallar sobre este negocio para tratar de ajuste sobre o resto da herança, com os ditos herdeiros, previne-se a quem isto convier, que póde escrever a Francisco José Cabral de Quadros, na rua do Loreto n. 65, em Lisboa —Portugal:—pois que é este o herdeiro encarregado pelos mais que residem em Rio-Maior, de tratar do negocio.

== No principio da rua do Caldeireiro primeiro sobrado a direita deseja-se alugar uma criada quer seja livre ou escrava, que entenda do serviço de uma casa com condição porem de que dormirá em casa.

Escravo fugido.

Hontem 5 do corrente mez fugio um moleque de nome Joaquim, idade 14 annos, pouco mais ou menos, levando calça azul, camisa branca, chapéo de palha, elle é do mato chegado ha pouco o maior signal que tem é ter o umbigo grande de uma rotura; roga-se aos capitães de campo e toda e qualquer autoridade a aprehensão do dito moleque e protesta ja contra a pessoa que o seduzir occultado em seu poder, quem o apprehender dirija-se a rua do Cabugá n. 2, que será gratificado.

— Desappareceu um didal de ouro com as iniciaes I. A., julga-se ter sido furtado, por isso roga-se a pessoa a quem por ventura tenha sido vendido que o leve á rua da Aurora casa junto da em que morou o Sr. major Gustavo José do Rego: dar-se-ha a pessoa que o levar o preço porque o houver comprado.

== O dono do hotel de Jaboatão tendo de retirar-se para outro lugar, vende o dito estabelecimento e tambem uma taberna contigua ao dito estabelecimento e padaria e 2 carros para aluguel com alguns cavallos, o lugar é o melhor possivel para negocio, e o dito estabelecimento é no melhor ponto possivel: quem pretender realisar este negocio entenda-se com o proprietario em Santo Amaro Jaboatão.

O bilhete n. 1,330 da ultima parte da 20.ª e 1.ª parte da 1.ª loteria do theatro de Santa Isabel pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

Compras.

— Compra-se um carro americano com coberta fixa, que sirva para quatro pessoas, e que seja leve, estando em bom estado: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

== Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, compram-se escravos de ambos os sexos da idade de 7 a 40 annos e paga-se muito bem.

— Precisa-se comprar 30 traves de 32 palmos de comprido, sendo madeira de qualidade: na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, das 11 horas as 2 da tarde.

== Compra-se ou aluga-se um piano para aprender, mas que esteja em bom estado: na rua Direita n. 66.

Vendas.

Loja.

Julio Cesar Pinto de Oliveira, por incommodo de saude, quer vender seu estabelecimento de fazendas até o fim do anno, a dinheiro ou a prazo: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4.

— Vende-se manteiga ingleza muito boa a 960 rs. a libra, dita franceza a 800 rs., chá hysson a 1$920, dito preto a 1$600, araruta a 240, queijos os mais novos que ha no mercado a 2$400, toucinho de Lisboa a 140 a libra; tambem se vendem fogos miudos proprios para meninos, para festejar o Santo Antonio e S. João, vinho muito bom a 360 e 480 a garrafa: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma potra e um cavallo novo e com bons andares: quem quizer estes animaes, dirija-se a esta typographia, das 2 ás 4 horas da tarde, que se dirá quem os vende.

Fumo em folha.

Vende-se chegado recentemente da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

— Vende-se por preço muito commodo um moinho de moer café, e um torrador com seu fogão de ferro: na rua das Cruzes n. 20.

== Vende-se manteiga ingleza superior a 1$000, 800 e 640 a libra, vinho superior a 480 e 560 a garrafa: no pateo do Terço n. 21.

VILLA DO CABO.
Loja de fazendas.

Francisco de Paula Rufino tem a honra de participar aos respeitaveis habitantes da villa do Cabo, e ao publico em geral, que no seu estabelecimento já annunciado, continúa a ter um vasto e variado sortimento de fazendas, calçado, roupa feita e miudezas, tudo do mais moderno e superiores qualidades, que vende por grosso e a retalho, por preços muito commodos, e talvez com differença para menos dos preços do Recife, como poderão presenciar as pessoas que concorrerem a este importante estabelecimento.

Imperatriz Eugenia.
Novo deposito de massas finas e grande armazem de molhados.

Rua Direita n. 31, de Garcia & Motta: os proprietarios deste novo estabelecimento teem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem nelle o mais rico sortimento de massas finas e molhados, como abaixo denominam alguns: bolachinhas diversas, como seja, soda, araruta, americana, ingleza redonda e quadrada, bombo francez, manteiga ingleza flor, e franceza, chá da India superior, passas, ameixas, amendoas, azeitonas, queijos, chouriças, rico vinho Imperatriz Eugenia, xerez, bordeaux, vinho do Porto engarrafado, e em barris, etc., etc., e outros muitos generos diariamente precisos, que pelo preço devem fazer conta ao comprador; assim como acharão bom agrado nos vendedores.

== Coqueiros novos, optimos para serem mudados: no sitio da Estancia do Giquiá, a 22.

== Vendem-se duas casas nos quatro cantos em Olinda: quem quizer, dirija-se ao mesmo, a tratar com José Roberto.

— Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 33, um escravo crioulo, de idade 16 annos, chegado da cidade do Icó.

— Vende-se um quartão novo, na rua da Cruz, armazem n. 33: para ver, na cocheira confronte ao observatorio.

CHEGUEM
á loja nova, no aterro da Boa-Vista n. 74,

que acharão o nova e completo sortimento de miudezas, ricos pentes de tartaruga, virados, muito fortes a 12 e 14$, ditos sem ser virados a 4$, ricos enfeites de froco a 5 e 6$, ditos de froco com vidrilho a 4$, ditos de vidrilho a 2$500 e 3$, ditos pretos de retroz com vidrilho a 4$, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia muito fina a 7$, ricos manguitos com gollinha para meninas e senhora a 5$, ricas gollinhas a 1$600 e 2$, ricas franjas para cortinados, brancas e de cores, peças com 15 varas a 4$500, verdadeiras luvas de Jouvin a 2$ o par, gravatas de seda e gorgurão pretas e de cores a 1$ e 1$280, caixinha com jogo de vispora a 1$, pepel almaço muito bom a 3$ e 3$500 a resma, dito de peso a 3$400, pennas de lança a 1$ a grosa, ditas sem ser de lança a 500 rs., caixinha com alfinetes a 160 rs., dita com grampas sortidas a 60 e 100 rs., sinturões de borracha a 600 rs., facas e garfos de todas as qualidades, colheres de todas as qualidades, tesouras e canivetes de todas as qualidades, franjas de seda e lãa, e linho, galões brancos e de cores, fitas de velludo e seda de todas as qualidades, sapatinhos de merinó, ditos de lãa, toucas e carapuças para crianças, linhas de carreteis de todas as qualidades, agulhas francezas muito finas, e muitos mais objectos, que se tornam enfadonho menciona-los, e se dará amostra de todos os objectos, e se venderá por menos do que em outra qualquer loja.

— Vende-se um bonito escravo de 25 annos para todo o serviço, mormente para o campo: na rua da Praia n. 43.

— Vendem-se excellentes burros: no engenho Sacco, de Ipojuca, a tratar com o proprietario do mesmo engenho, ou nesta praça com J. J. de Miranda, na rua do Sol n. 13.

— Continua-se a vender o rapé Meuron pelo mesmo preço que se vende no deposito geral: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Rua Direita n. 53.
Loja de ferragens e miudezas.

Lanternas de vidro, obra moderna para salas de gosto, o par a 9 e 10$, grelhas avulsas para fogareiros, espingardas finas de caça, e muitos outros generos proprios deste estabelecimento, por baratissimos preços, que só a vista do comprador se poderão reconhecer.

Coraes.

Macinhos a 560 rs., mantinhas a 4$500: no Passeio n. 11.

== Vende-se na rua de Domingos Pires, na casa de Frederico Ferreira, um carro novo de 4 rodas, proprio para engenho, sendo de dous bois e tambem de um, e serve para a estação do vapor.

Aviso.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., dous bonitos moleques com idade de 16 annos pouco mais ou menos, com algumas habilidades como seja de boleeiro e um delles tambem sabe cozinhar o diario de uma casa, os pretendentes dirijam-se a mesma loja acima a tratar; na mesma ha tambem para se vender uma mulata de boa figura com algumas habilidades.

Borzeguins Piemontezes
45--Rua Direita--45

Restam alguns pares 35 e 36 que servem, apezar de serem sola e vira, para senhoras na actual estação invernosa, e afim de liquidarem-se hoje se vendem por (dinheiro miudo) 4$000

Cheguem freguezes á loja da Boa Fama da rua Direita n. 64.

Facas e garfos com cabo de marfim muito finas a 10$500 a duzia, ditas de cabo preto a 6$400, ditas a 6$, ditas de cabo de osso finas a 6$200, ditas a 5$400, ditas cravadas finas a 4$200, ditas de cabo preto e branco a 3$200, ditas a 2$800, ditas a 2$600, ditas para sobre-mesa finas a 4$500, 5$, e 5$500, pás de ferro a 640, 800, 900, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, cama de vento muito larga a 8$, ditas a 7 e 6$, arame de latão de todas as grossuras a 800 rs. a libra, barbante de todas as qualidades por baratissimo preço, fogareiros de ferro a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$300 e 2$600, ferros de aço da melhor qualidade a 720, castiçaes de latão a 1$600, 1$800 e 2$ o par, couro de lustre muito grande a 4$600 a pelle, marroquim a 1$900 a pelle, pannos de tapete para mesa a 3$200, alfinete de ferro para armador a 2$600 o maço, fechaduras de broca para porta a 640, 720, 880 e 1$, ditas para armazem a 4$500, escrivaninhas de latão a 3$500, 4$ e 4$800, bandejas grandes e pequenas, bicos brancos e pretos por baratissimo preço, finos e ordinarios, ferragens e miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 64.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para batinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas

Vendem-se 6 escravos de 13 a 30 annos, de bonitas figuras, proprios para campo, a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

—Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, que engomma porfeitamente, cozinha, assa de forno, faz bolos e doces, uma dita para todo o serviço de casa, e uma linda mulatinha de 8 annos: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda. pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

Vendas.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de boa qualidade, farelo de Lisboa, em saccos muito grandes e superior qualidade, milho em saccos a 8, 9 e 10$, saccos com gomma de mandioca, feijão mulatinho, preto e rajado, muito novo, em saccos, farinha de trigo propria para animaes a 3$ o sacco com 5 arrobas, esteiras de palha de carnauba em porção e a retalho; tudo se vende por menos que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Vendem-se oito burros entre machos e femeas, filhos de Montevidéo; para ver, no sitio de Manoel Antonio de Jesus, na travessa dos Remedios, e para ajustar, no mesmo ou na rua dos Quarteis n. 18, de manhãa até 9 horas, e de tarde até as 3. Na mesma precisa-se de 2 amassadores de primeira classe, que sejam capazes de desempenhar a sua arte.

Escravos á venda.

Na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, vendem-se 23 escravos, sendo 10 negros de 18 a 24 annos, 5 mulatas de 18 a 22 annos, 5 moleques de 12 a 14 annos, uma negrinha muito bonita de 13 annos, uma linda mulatinha de 16 annos com principio de costura e uma preta de boa figura cozinheira e perita engommadeira; vende-se a dinheiro ou a prazo, conforme quizer o comprador ajustar.

Modas.

Lindos chapeos de senhora, ditos de mocinha, ditos de baptisado, enfeites para cabeça, pelerinas Maria Antonietta com mangas, flores, bicos, fitas, tranças, galões, franjas, botões e luvas de Jouvin, etc., chegados nestes dias: vendem-se na loja de modas de madame Buessard Millocheau, aterro da Boa-Vista n. 1.

Fazendas por preços commodos.
NA
Loja do sertanejo
Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte: continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chally muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais grandas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$300 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra qualquer parte.

Tamancos a 320 rs. o par.

De diversos tamanhos, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja
DA BOA FÉ
NA
Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

19--Rua do Queimado--19
Fazendas baratissimas.

Chitas finas escuras proprias para casa, sendo de lindos desenhos e cores fixas, em perfeito estado a 160 o covado, chitas finas francezas para coberta a 240 o covado, cambraias muito finas de lindas cores a 200 rs. o covado, córtes de cambraia de seda de côr com 14 covados por 4$.

Armazem de fazendas.
Rua do Queimado n. 19.

Velludinho de flores para vestido e roupinha de menino, muito lindos a 900 rs. o covado, tapetes para sofá a 5$, velludinho para coberta de bonitas ramagens a 1$300 o covado, muito largo, chapeos de sol inglezes, tanto de seda como de panninho, capas de panno fino de todos os feitios.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Em casa de Joao da Silva Faria na rua da Cruz n. 50, vende-se champagne, vinho bordeaux em barris ou engarrafado, absyntho, kirsch, cognac e vinagre branco.

= Vende-se uma preta de nação, a qual sabe cozinhar, lavar de sabão e barrella com perfeição: na rua da Cadeia Velha n. 1, no segundo andar; prefere-se para o mato ou fóra da provincia.

= Vende-se uma grande casa e sitio na povoação do Monteiro, aonde reside o Sr. Juvencio: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, loja n. 13, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma canoa nova, construida com muita segurança e boas madeiras, a qual pega em 1,800 tijolos grossos; outra usada que pega em 700, muito propria para conducção de capim; outra de um pão, com 28 palmos de comprido, 3 de bocca, muito são, bom amarello, e muito propria para abrir por ter bastante grossura: na Boa-Vista, esquina da travessa do Mondego ou becco das Barreiras, taberna de João José Lopes da Silva.

= Vendem-se esteiras da India para forrar assoalhos de casas, e barricas com farinha de milho a preço commodo: no escriptorio de Austin & C., rua do Trapiche n. 36.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macão a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 60.

Tem um novo sortimento de casinetas de cores com um pequeno toque de mofo que se vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Milho novo,

A' rua do Vigario deposito n. 6, chegou nova porção de saccos com milho, de 25 cuias, que se vendem por commodo preço.

— Vendem-se dous escravos moços, de muito bonitas figuras e proprios para todo o serviço, alem do que, um é oleiro e o outro bom official de tanoeiro, e ambos estão acostumados ao serviço do campo: a tratar com Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 57, muito afreguezada com os fundos a contento do comprador: a tratar na mesma rua n. 9.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Sel-mettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brancos e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes do duas solas para inverno.
Prova d'agua.
A 10$000 rs. o par.
Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Baratissimo.
N. 49, rua do Queimado.

Alpaca preta fina com 9 palmos de largura a 900 rs. o covado, merinó da Irlanda a 1$400 o covado, córtes de chita muito larga a 2$. córtes de cambraia de côr com babados a 2$, córtes de riscado francez muito finos a 2$800, enfeites de froco com vidrilho a 6$.

Organdys

com os mais delicados desenhos, e pelo baratissimo preço de 1$ a vara: na rua do Queimado n. 19

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por precos razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias ea borracha, unicamente proprias e approvadas pard toda e qualquer enchação nas pernas.

A Margarida Sachero.

Os mais ricos manteletes pretos que tem vindo a este mercado, vindo cada um em um rico cartão ornado com o retrato da insigne cantora Margarida Sachero, os quaes se vendem unicamente na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n 48.

Brilhantina preta para vestido.

Vende-se na rua do Queimado n. 19, brilhantina preta com pintas brancas muito larga a 320 o covado, dita encarnada franceza muito fina a 560 o covado, lenços de cambraia para algibeira a 2$000 a duzia.

Recebidas em direitura de Paris.

Vestidos pretos com babados bordados a velludo e seda	$
Ditos de cores e brancos com babados	$
Ditos de gaze com babados de velludo	$
Ditos de ditos com ditos de froco	$
Ditos de ditos a Stephanie e Victoria	$
Ricas sedas brancas lavradas o covado 1$200 e	2$800
Grosdenaple liso de todas as cores a	1$600
Sedas de quadros largos a	1$600
Grosdenaple preto encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito muito largo a 1$600 e	3$000
Dito de cores de quadrinhos a	1$800
Sarja preta hespanhola a	2$200
Dita preta e de cores com 4 palmos de largura a	1$500
Belleza da China toda de seda a	1$000
Chaly de flores matisadas a	900
Follar de Paris o mais moderno a	1$000
Gaze de seda de flores a	1$000
Setim de escocia e diana de seda a	1$000
Seda de quadros e listras com toque de mofo a	800
Duqueza de seda de ramagem a	900
Barege de seda de varias qualidades a 300 reis e	500
Meio velludo de cores a	1$500
Velbutina de cores	700
Brilhantina branca muito fina a	$
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	340
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 e	7$000
Casemira preta fina a 1$600 e	2$500
Cassas orlandys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	600
Mantas pretas de linho ricas	$
Ditas de blond brancas e pretas	$
Talmas bordadas muito ricas	$
Ricos chales de touquim bordados	$
Ditos de seda de cores pretos e escuros	$
Ditos de merinó bordados a velludo	$
Ditos ditos a seda a 6$500 e	8$000
Ditos ditos lisos franja de seda	6$000
Ditos dtios franja de lã	4$800
Ditos ditos estampados de 2$800 a	6$000
Lenços de linho fino bordados	$
Ditos de algodão labyrintho de 900 rs. a	1$280
Manguitos e tires e entremeios bordados de cambraia	$
Golinhas de cambraia bordadas a 640 e	1$500
Ditas ditas muito finas de ponta	$
Enfeites de froco e flores modernas	$
Peitos para camisa de algodão e linho	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Camisas francezas de côr e brancas a 1$920 e	2$800
Ditas de ditos de esguião finas	$
Casacas e sobrecasacos de panno preto fino a 22$ e	30$000
Paletots de casemira claros e escuros	$
Ditos de merinó setim preto e de cor	9$000
Ditos de alpaca pretos e de cor com golla de velludo	7$500
Ditos de brim branco e de cores finos	5$500
Ditos de alpaca preto e de cor	3$800
Calças de casemira preta e de cor	$
Colletes de velludo casemira e gorgurão	$

Morte para os insectos.
Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte é destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje: mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que prometiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande; assim como o folles com tudo por 1$250.

Queijos do sertão.

Na rua Direita n. 91, vendem-se queijos do sertão em libras e inteiros, gomma fina de engommar em libras e em porção.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vendem-se em casa de C J Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Attenção.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, tem para vender rapé fino muito fresco, dito Paulo Cordeiro, dito grosso, dito meio grosso, dito de Lisboa, dito princeza da fabrica do Rocha, e todos estes rapés vendem-se em oitavas e libras; na mesma loja vende-se linha de carretel a 200 rs a duzia, e o carrinho a 20 rs.; vendem-se tambem labyrinthos francezes e bicos da mesma qualidade, proprios para toalhas e fronhas, e muitas mais miudezas todas em conta; dá-se amostra para as senhoras escolher a sua vontade: cheguem freguezes ao bom e barato.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

— Para meninos de 5 a 15 annos, chapeos de couro da Russia, muito proprios para a presente estação chuvosa a 4$: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja que tem lampeão do gaz na porta.

— Vende-se a casa terrea da rua das Cinco Pontas n. 25, aonde tem uma taberna, e um corredor com rotula; a tratar na rua Direita n. 69.

Rua do Torres.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C. ha para vender linha roriz, por atacado e a retalho, e farelo de Lisboa do regular e superior.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas: ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 3 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pellica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$400 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 4$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com fazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 16 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preço commodo; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam: calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 4$ e 3$800, e muito finos a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macão, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais aqui se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37,

deseja-se liquidar as seguintes fazendas, como seja, grosdenaple de côr a 1$200 o covado, organdys escuros de muito lindos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito finas a 1$, idem muito superior a 1$400 o covado, vestidos de seda de tres babados por preços baratos, casaveques de fustão muito bem enfeitados, capotinhos pretos de grosdenaple, saias muito enfeitadas, chapelinhos de seda para senhora a 10$ cada um, um sortimento de paletots de casemira de côr e pretos e de alpaca e brins, que tudo isto se deseja acabar, e então se vende a dinheiro muito barato.

Grande pechincha.

Grande sortimento de espingardas de 2 canos, tronchadas, a 25$, pistolas para algibeira, o jogo a 20$, pannos para mesa de muito bom gosto a 5$: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

A dinheiro.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de riscadinhos de chita, com 38 covados, pelo baratissimo preço de 4$600, córtes de cambraia branca de salpicos com 8 1/2 varas a 3$500.

6$000 rs.

Vende-se farello de Lisboa muito superior, em saccos grandes, pelo preço de 6$ o sacco: no caes de Apollo, no armazem da casa onde se dão os bailes de mascara.

— Vende-se uma mulata prendada com todas as habilidades, de 16 annos de idade, com uma cria de 1 anno, muito nutrida, assim como uma preta de meia idade por 800$: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se a posse de um bello terreno, em o centro da povoação de Jaboatão, com 100 palmos de frente, por o foreiro se retirar para a côrte: no sobrado amarello junto ao arsenal de guerra, entrada pelo lado da rua da Praia.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

= Vende-se um berço de amarello com cortina: na rua do Queimado, loja n. 41

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias cutaneas, syphiliticas, o rheumatismo, as erysipelas periodicas, erupções de pelle pertinazes, as ulceras inveteradas e dependentes de um vicio syphilitico e limphatico, as bronchites e pneumonias dependentes de syphilis, as boubas, os dartros, as impigens, a opilação, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do utero, todos os desarranjos e irregularidades da menstruação, a hysteria e os mais soffrimentos della provenientes, como côres pallidas, corrimentos brancos, pertinaz hypochondria e falta de appetite.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

Bilhar.

Na rua do Trapiche n. 9, ha para vender um optimo bilhar com pertence, de assento de pedra e muito bem conservado, por preço commodo.

Na loja da rua do Cabugá n. 16, vendem-se:

Botins francezes para homem	5$000
Ditos de duas solas para menino	3$000
Sapatões de lustre com elastico	3$000
Botins pretos sem salto para menina	3$000
Ditos de cores com salto	3$000

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Vende-se uma carroça com o competente boi, estando este bastante gordo: na taberna da encruzilhada de Bellem, ou na taberna da quina do oitão da igreja da Soledade.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar: tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Pulseiras de froco.

Vendem-se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

= Vendem-se 2 vaccas de leite e 2 bois mansos, de carroça; no sitio da caixa d'agua, a tratar com Manoel Joaquim.

— Rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S. Francisco, typographia de F. C. de Lemos e Silva, para acabar com os restantes

BILHETES DE CHARUTOS

a 5$000 o milheiro e a 640 o cento: papel almaço n. 2, greve, de impressão duplo, e quadruplo almaço, de peso, almaço pautado, de linho, pautado carré, resim e jesu, de hollanda grande, e meião, e meia hollanda, etc., etc.

= No aterro da Boa-Vista loja do becco do Ferreiro existe um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades como seja colchas grandes para cama a 7$500, peças de cambraia bordadas 8 1/2 varas 2$, ditas para cortinados 2$, cassas finas a 500 rs. a vara, ricos chales avelludados novos gostos e mais modernos que ha, e muitas outras fazendas que só se pode mencionar a vista do freguez, dão-se as amostras de todas as qualidades de fazendas, isto por menos preço do que em outra qualquer parte, que só a vista se pode avaliar.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$: a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

= Vendem-se molas e rodas para carros, lanternas e velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, bridas, bridões, chicotes, etc., vaquetas muito grandes e de superior qualidade, para cobertas de carros, na rua Nova n. 61.

— Vendem-se saccos de milho a 8$500, palha de carnauba a 1$ o molho: debaixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vendem-se 60 pedaços de pãos de amarello, proprios para marcineiro: na travessa do Arsenal de Guerra n. 5.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, William Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto causam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

= Vende-se um moleque carroceiro e um negro de meia idade: na rua Velha, casa n. 69.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio fiancez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sapatos de trança.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, existe sortimento de calçado de trança para homem, senhora e meninas, que se vende em porção e a retalho, por preços commodos, bem como muitos outros calçados de diversas qualidades.

— Chapeos de marroquim a 2$: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja que tem lampeão na porta.

— Em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42, ha para vender os seguintes artigos: a verdadeira graxa ingleza n. 97, champagne de superior qualidade, linhas em novellos de sortimentos diversos, arreios para carros e cabriolets, chicotes para carro, sellins inglezes para homens, senhoras e meninos, fivellas para obras de selleiros, perneiras de lustre.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.